



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI – TRÁFICO DE ARMAS		
EVENTO: Reunião Ordinária/Audiência Pública	Nº: 0669/06	DATA: 17/5/2006
INÍCIO: 14h43min	TÉRMINO: 17h39min	DURAÇÃO: 02h56min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h56min	PÁGINAS: 88	QUARTOS: 36

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA – Funcionário terceirizado da Câmara dos Deputados.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento e votação de requerimentos.

OBSERVAÇÕES

A reunião é suspensa e reaberta.
Há palavras ou expressões ininteligíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, declaro aberta a 63^a reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da 62^a reunião.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Peço dispensa, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Arnaldo Faria de Sá.

Dispensada a leitura, coloco a ata em discussão.

Não havendo quem queira discuti-la, coloco em votação.

Aqueles que aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovada.

Requerimento nº 220/06, do Sr. Paulo Pimenta, que *“solicita seja convocado, na qualidade de testemunha, o Senhor Arthur Vinicius Pilastre Silva, funcionário terceirizado da empresa que presta serviço de sonorização à Câmara dos Deputados, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito”*.

Com a palavra o autor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, eu solicitei a convocação do Sr. Arthur Vinicius Pilastre Silva em função das notícias que chegaram até este Relator do possível envolvimento desse cidadão no vazamento do depoimento ocorrido na reunião reservada que nós realizamos aqui na quarta-feira da semana passada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não. Obrigado, Deputado Paulo Pimenta, Relator.

Deputado Arnaldo Faria de Sá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, além desse requerimento, tem outro requerimento para ser votado posteriormente, ou apenas esse?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem mais outros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem mais.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Os advogados também serão convocados? Eu acho que não apenas ele deve ser chamado, mas também os advogados.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está previsto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Já tem, já está previsto.

Eu passo a Presidência ao Deputado Paulo Pimenta.

(Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Para discutir, com a palavra o eminent Presidente desta Comissão, Deputado Moroni Torgan.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - É o Requerimento nº 221/06, Sr. Presidente, e solicita seja convidado João Antônio Zuffo, Professor e Pesquisador Titular da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Esse professor, Sr. Presidente, tem informações sobre bloqueadores de celulares e como podem ser instalados. Então, seria importante inclusive que amanhã, quando tivermos a reunião com a ANATEL, ele pudesse estar presente para esclarecer sobre esse problema.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sr. Presidente, eu não sei se foi um lapso meu, mas tenho a impressão de que nós não colocamos em votação o Requerimento nº 220. Vou colocar em votação novamente.

Em votação o Requerimento nº 220/06.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Só um pouquinho...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, apenas um detalhe: V.Exa. não pode colocar em votação porque V.Exa. é o autor.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - É. Depois retorna.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Ah, bom!

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Vamos votar esse 221. Eu retorno para o 220.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Então, em votação o Requerimento nº 221/06.

Não havendo quem queira discutir, em votação.

Os Srs. Deputados que concordam permaneçam como estão. (Pausa.)

Aprovado.



O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Aprovado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Devolvo a presidência dos trabalhos ao Deputado Moroni.

(Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em discussão o Requerimento nº 220/06.

Não havendo quem queira discuti-lo, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)

Aprovado.

Requerimento nº 222/06, do Sr. Neucimar Fraga, que “*requer a realização de acareação entre os Advogados Sérgio Weslei da Cunha, Maria Cristina de Souza Rachado e o Sr. Arthur Vinícius Pilastre Silva — funcionário terceirizado da Câmara Federal*”.

Em discussão.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, eu queria aditar ao requerimento não apenas a acareação, mas ouvir os 2 advogados também. Oitiva e acareação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, no requerimento vamos acrescentar a palavra “oitiva e acareação”.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Porque aí não são nem advogados, são 2 pilantras.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Com o acréscimo que o Deputado Arnaldo Faria de Sá faz, coloco em discussão.

Não havendo mais quem queira discutir, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)

Aprovado.

(Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Convido o Sr. Arthur Vinicius Pilastre Silva para sentar-se à mesa. (Pausa.)

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, naquele dia dos eventos, antes da reunião ter sido tornada reservada, eu pedi à Comissão que fotografasse os 2 advogados porque eu estava realmente desconfiado. E,



lamentavelmente, a desconfiança se materializou. Então, eu queria que a Comissão mandasse buscar a foto dos, entre aspas, “advogados” Sérgio Wesley da Cunha e Maria Cristina de Souza Rachado, para colocar à disposição da Comissão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, Deputado Arnaldo Faria de Sá, além das fotos, nós também tivemos a precaução de solicitar imagens. Então, temos as imagens deles também arquivadas. Tanto as fotos quanto as imagens podem ser disponibilizadas.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A autorização que peço à Presidência é neste sentido: disponibilizar a foto e as imagens desses 2.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu peço à Secretaria que, se tiver a possibilidade, inclusive traga cópias para os Deputados. (Pausa.)

Eu estou aguardando uma resposta da Secretaria para saber se tem essas fotos e se pode disponibilizar. (Pausa.)

Eu vou dar o prazo para terminar.

O depoente gostaria de fazer reservadamente. Eu coloco essa solicitação em discussão no plenário.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, eu não concordo que a reunião seja reservada, até porque foi de uma reunião reservada que aconteceu o episódio que está acontecendo.

E o que eu fico mais chocado, Sr. Presidente, é que essa reunião foi na quarta-feira. Na quinta-feira, o Marcola e todos os líderes do PCC já tinham o áudio da gravação, inclusive com a voz de V.Exa., a voz do Relator Pimenta, a minha voz, a voz de todos. E o evento, o episódio, a rebelião do PCC começou por causa dessa fita, Sr. Presidente.

Então, a irresponsabilidade é muito grande para a gente fechar essa reunião. Não pode fechar.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Sr. Presidente, também quero manifestar a mesma posição, igual à do Deputado Arnaldo. A CPI não pode, não sente, não quer temer absolutamente nada. Então, ela deve ser transparente, objetiva. Vamos enfrentar cara a cara essa situação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pergunto ao Relator.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, sou a favor de que a reunião seja feita de maneira aberta. Não há nenhuma razão para que a reunião seja feita de forma reservada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu quero, então, comunicar...

Eu coloco em votação.

Aqueles que optam pela reunião aberta permaneçam como se acham.
(Pausa.)

Aprovada por unanimidade.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Parabéns, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu tinha que fazer a solicitação, em razão da solicitação do Sr. Arthur. Mas eu quero informar à CPI que o Sr. Arthur está decidido a colaborar com a CPI em todos os sentidos, e a não esconder nada, e a colaborar com a Justiça. Enfim, ele é uma pessoa que, eu acredito, pelo levantamento feito, uma pessoa primária, uma pessoa que, a meu ver, deve ter sido envolvida por artifícios do PCC. Mas nós, de acordo com a declaração que for dada aqui, faremos a avaliação posterior do Sr. Arthur.

Pois não, Deputado Arnaldo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, ele está acompanhado de advogado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu gostaria que o senhor pedisse à Casa, ao Departamento Jurídico da Casa, que indicasse um advogado para acompanhá-lo porque a situação é grave. Ele não tem noção do tamanho da confusão que ele arrumou. Ele é um dos responsáveis pela grande rebelião de São Paulo. E eu quero um advogado para acompanhá-lo, porque vou pedir a incriminação desse sujeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu peço à Assessoria da Casa se pode trazer um assessor jurídico.

Enquanto isso, eu suspenso a reunião por 5 minutos.

(A reunião é suspensa.)



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, eu já recebi a xerox das fotos. Queria saber se a foto original está na mesa. (*pausa*) A foto original, onde está? Quem tirou xerox, tirou de original. (*Pausa*.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, quero informar que vamos reiniciar a sessão. Peço aos Srs. Parlamentares que ocupem as suas bancadas. Peço ao Relator que compareça aqui à Mesa. (*Pausa*.) Peço ao Sr. Relator que venha compor a Mesa, por favor. Peço a compreensão das senhoras e dos senhores da imprensa para que possamos iniciar o depoimento. Estamos reunidos aqui para ouvir o Sr. Arthur Vinicius Pilastre Silva. É esse o seu nome, Sr. Arthur?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor quer fazer o compromisso de dizer a verdade?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então eu peço que leia o que está escrito nesse papel.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - “Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.”

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Muito obrigado, Sr. Arthur. As denúncias que nós temos é que na quarta-feira passada, durante uma reunião... Peço à Secretaria da Mesa que passe para o Deputado Arnaldo Faria de Sá a inscrição para falar e depois para os outros Deputados que queiram. Na quarta-feira passada nós tivemos aqui uma reunião com o Diretor do DEIC e o Delegado especializado em PCC, Dr. Ruy, que fazem um trabalho muito bom, ambos e toda a Delegacia Especializada, nessa luta contra o PCC.

Temos trabalhado em conjunto, a CPI dando todo o apoio e recebendo o apoio também da Polícia Civil de São Paulo, através desses delegados. E, quando estavam aqui para depor, foi-nos informado que tinha advogados do PCC aqui. Eu ainda disse, publicamente, que tinha advogados do PCC e íamos fazer uma reunião reservada em razão disso.

Posteriormente, ficamos sabendo que o conteúdo da reunião reservada — expondo não só os delegados, mas todos os Deputados que participaram da reunião



reservada — tinha sido vazado para os advogados do PCC. Com a investigação, logo se chegou ao nome do Sr. Arthur, que, desde o início da abordagem, sempre colaborou com as autoridades e, acredito, continuará colaborando.

Então, eu gostaria de dar a palavra ao Sr. Arthur, para que explique o que aconteceu naquele dia.

Tem V.Sa. a palavra.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Deputado Moroni, não é melhor pergunta e resposta?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pode ser. Eu posso perguntar.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Então, pode ser.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Os advogados lhe abordaram naquele dia?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Sim, me abordaram, porque aqui atrás dos plenários tem uma cabine de áudio, onde eu trabalho, eu trabalhava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu peço para o áudio botar o som mais alto.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É espírito de corpo.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Aí lá dentro tem...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu falei espírito de corpo. Não falei de porco, não.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Como?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não precisa se preocupar, não. Pode continuar.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Aí, lá atrás tem os cafezinhos. Aí, toda vez que eu ia tomar ou um café, ou água eles, eles me abordavam, perguntando da gravação e tudo. Só que, quando se torna a reunião reservada, são desligados esses alto-falantes aqui de cima.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Certo. Eu só quero saber: os advogados que lhe abordaram são esses que estão aqui nesta fotografia?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - São, são os 2. A Dra. Maria Cristina e o Dr. Sérgio.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dra. Maria Cristina de Souza Rachado e Sérgio Weslei da Cunha, é isso?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso. Correto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, pode continuar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, já que está fazendo pergunta e resposta, V.Exa. me permite fazer uma intervenção?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu permito, se for uma intervenção breve.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você estava na sala de som. Você ouviu quando a reunião foi transformada em fechada, em reservada, por causa dos advogados. Você sabia que aqueles 2 eram os 2 advogados que estavam sendo colocados para fora?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - A reunião se tornou reservada, mas, no momento, não foi dito: "se torna reservada pela presença dos advogados".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Acho que não é preponderante.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vamos continuar.

Eles lhe abordaram lá?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aí? O que eles pediram?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Perguntando como eles conseguiriam a gravação. Aí eu falei: "Quando se tornar pública". Porque em determinado momento vocês iam votar requerimento, e a reunião ia se tornar pública. Eles não entenderam muito bem o que era se tornar pública. Eu falei que se podia requerer na nossa Coordenação, o que é verdade. Se a reunião é pública, eles podem recorrer lá na Coordenação, e tudo bem. Aí eles ficaram ouriçados com essa informação de que eles conseguiriam a gravação. Voltei para a minha cabine e fiquei lá. Aí, depois, ele voltou e disse: "*Mas como é esse negócio de pública?*" — quando eu saí de novo. Eu falei: "Não, a reunião, em determinado momento, se torna pública". Aí eles não entenderam muito bem o que era pública e falaram: "*Essa*



reservada vai se tornar pública?" Eu falei: "Não, uma reunião reservada é uma reunião reservada; uma reunião pública é uma reunião pública". "E o que está sendo dito lá dentro?" Eu falei: "Eu não sei. Lá dentro, depois que desliga essas caixas de som aqui, desliga o retorno para a gente". A gente monitora nos VUs, que é o nível de gravação do áudio. Se está batendo no vermelho, é porque está muito alto; eu vou e abaixo; se está muito baixo, é porque algum participante não ligou o microfone, por estar desligado, eu acho que não se atenta. Eu fui várias vezes, duas ou 3 vezes, conversar com o Deputado Moroni. Falei: "Deputado, tem que apertar aí". Não tive o conhecimento do que estava sendo dito na reunião, porque eu estava lá para monitorar uma gravação e saber se ela estava com boa qualidade ou não. No momento em que eu voltei lá de novo, ele falaram: "Oh, cara! Eu te ofereço uma grana e tudo e tal". Eu falei: "Não, não vou mexer com isso, não". Só que a idéia do dinheiro me tentou. Infelizmente, eu não ganho bem. O problema maior aqui não é se foi 100 mil reais ou 1 real. O problema é que eu fui corrompido. Eu me arrependi disso e... Para mim, eu acho assim: a partir do momento em que fiz a besteira e me dei conta, no final de semana, vendo aquilo na tevê e pensando: "Cara, será que isso tudo que está aí foi por causa daquela gravação?"

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Foi.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu fiquei... E foi. E hoje eu tenho consciência disso. Ontem, conversando com os delegados que fazem o apoio técnico aqui da Comissão... Quando eu soube disso, eu falei: "Então, eu estou aqui para colaborar. O que for preciso ser dito"... Tem os delegados aqui que estão conversando comigo, as pessoas que me abordaram, o Deputado Moroni abriu a reunião falando que realmente... E eu estou para colaborar. Eu não sabia da imensidão que isso ia tomar. O ato não tem como ser remediado, não tem como ser... Eu estou respondendo a processo penal por isso, por 2 artigos: corrupção passiva e quebra de sigilo de trabalho, uma coisa assim. Estou respondendo criminalmente por isso. Eu me propus a estar aqui e a responder a qualquer pergunta. No inquérito eu coloquei cada passo da gente; cada passo foi comprovado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Arthur, só para ficar claro.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Tudo bem.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esses 2 cartões, eles te deram pessoalmente?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eles me deram os cartões porque, quando eles me pagaram...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E os 2 pediram que tu desses a cópia da fita...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Os 2. E foram feitos 2 CDs.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dois CDs?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Dois CDs.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Um para cada um?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Um para cada um. Foram feitos 2 CDs.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aí como foi? Como é que se faz a cópia disso?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Quando eu decidi fazer a cópia, dentro da cabine... de uma semana até a data de 10 de maio, que foi a data passada, instalaram uns gravadores digitais dentro da minha seção, que eles usam cartões de memória, os mesmos de uma máquina digital. Então, ficaria fácil eu tirar o cartão e depois ir num cinefoto, onde você passa o conteúdo de dentro de um cartão, como se fosse uma *pendrive*, para um CD. Nós nos dirigimos, depois de conversado isso, ao *shopping* Pátio Brasil, e lá foi feita a cópia do material. Mas, até então, era cópia de arquivos. Não foi ouvido áudio em hora nenhuma do... Ele só ouviu o início da reunião: "*Havendo número regimental, declaro...*"; "*Ah, tá ótimo pra mim*". Levei os agentes que estão cuidando do caso, que estão investigando, que estou me reportando a eles, porque eu estou sob custódia deles. Então, eu estou fazendo... Cada passo que a gente fez... estão batendo todos os horários, tudo está...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, me diz uma coisa:...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Porque eu já fiz, entendeu?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... quanto que eles te pagaram de dinheiro?



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Quando eles me abordaram, eles perguntaram: “*Quanto?*” Eu falei: “Não. Não sei desse valor. Quanto vale para você?” Porque não tem uma tabela para isso. Eu nunca tinha... Às vezes, eu falo assim... Porque, quando eles colocaram o dinheiro... Foi dentro da... Deve estar gravado porque o *shopping* tem câmaras, lá no *shopping*. A gente foi lá hoje e constatou que tinha câmaras. Falaram assim: “*Olha, isso aí é um café. Isso aí é só para depois...* Porque a gente não veio preparado para a situação de chegar aqui e ter uma reunião reservada e a gente não poder acompanhar a reunião”. Não falaram que não vieram preparados para pagar alguém. Eles não sabiam que iam ter que... ou conversar com alguém para pedir uma reunião, ou coisa assim. Então, quando eles colocaram dinheiro no bolso, foram 4 notas de 50 reais. Para mim, eu falei assim: eu não sabia o conteúdo; para mim, eles só queriam saber parte de um processo. Eu não sabia o que eles iam fazer com o material, ou o que tinha, o conteúdo forte do material. Eu não tinha essa consciência assim. Depois do ato em si... Porque daí eu falei para a minha esposa, eu contei para a minha esposa. A minha esposa... Nossa! Ela me deixou lá em baixo assim: “*Cara, isso não se faz. Pensa bem. E se tiver coisa séria?*” Aí é que fui botar a mão na consciência e falar assim ... No outro dia eu estava mal aí no serviço, discuti com o chefe. Aí foi... Mas, às vezes, a gente ouve aí: 200 reais? Duzentos reais? Mas eu não sei o que vale 200 reais, desculpe, para a Deputada Laura, mas eu sei o que vale para mim. Na situação em que eu estou, valeu. Infelizmente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Arthur, eu quero te dizer uma coisa: este depoimento tu estás prestando livremente, sem nenhuma pressão, sem nenhum...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Livremente, livremente, livremente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, é lamentável. Ele disse que valeu para ele isso aí, Presidente?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, não, não! Não valeu. Eu não falei isso. Eu falei que os 200 reais... Quando falam: “*Mas só 200 reais?*”...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele está dizendo que 200 reais para ele é muito.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Para ele é muito.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Para mim foi muito. Quando eu comecei a falar, eu falei assim: "Olha, não importa se foi 1 real ou se foram 100 mil reais.

O ato que eu cometi foi terrível pelo ato, não pelo valor que eu recebi. Porque se eu tivesse sido comprado por 1 real, eu estaria vendendo a dignidade de estar aqui na frente de tanta gente, de ter colegas de trabalho me assistindo, daqui a pouco vai ter minha família, vai ter todo mundo assistindo, por uma situação que eu creio impensada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É verdade, Arthur!

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Porque assim eu não vou pensar numa coisa de "*Cara, que massa! Que legal, eu estou no PCC.*" Eu não vou fazer um negócio desse. "*Ah, eu vou extorquir dinheiro desse cara.*"

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E quando você viu as imagens da rebelião, das mortes e tal, o que você sentiu?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu estou desde sábado sem dormir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Arthur, deixa eu te falar uma coisa. Realmente tu fizestes... Tu não tens entrada em delegacia nem nada disso?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não tenho nada, não tenho uma passagem pela polícia. Quando eu tinha 16 anos de idade a polícia me pegou dirigindo o carro do meu pai, se isso for relevante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A coisa que tu fizestes talvez até sirva de lição para muitos funcionários que pensam que são coisas simples.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Moroni, Moroni...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Uma CPI nunca é coisa simples, sempre é coisa complicada. E uma CPI reservada é mais complicada ainda, porque se se está fazendo reservada é justamente porque aquilo vai ter desdobramento. Sendo pública, nós temos que saber o que vai acontecer e planejar.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Desculpa eu cortar o senhor.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - O que me chateia muito assim é dele falar assim “Ah, a *CPI* tem que ter *mais cuidado*”, de eu colocar exposto, Deputado Arnaldo — você está mais interessado —, a minha coordenação, a minha equipe, o meu grupo de trabalho. Eu tenho 3 anos aqui, não tenho uma semana. Tinha 3 anos aqui e perdi o emprego. Estou perdendo a consideração das pessoas. São coisas que julgo muito fortes, que é o jeito que as pessoas me vêem, independente de... Foi meu erro? Foi meu erro. Mas eu estou aqui, estou admitindo, entendeu?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quem é a sua empresa empregadora?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Era a ADSERVIS.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Como é?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Era a ADSERVIS. Isso não é relevante, eu acho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Arnaldo, vou pedir para na sua hora poder interromper novamente. Eu agradeço.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, não, eu estou, estou, eu falei com o nome dele porque...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Porque outros Deputados também querem intervir.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Quando eu estou aqui, eu já estou respondendo criminalmente. Eu vou, sabe... Eu não tenho advogado ainda, eu vou pedir um advogado público. Eu vou tentar fazer alguma coisa desse jeito e vou responder o processo e se for... No final do meu processo vou cumprir uma pena, vou responder, tenho consciência disso. E para mim isto não está sendo a pior coisa, não está sendo a pior coisa. A pior coisa é eu estar aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Arthur, deixa eu te dizer uma coisa. O delito que tu cometeste claro que é muito grave. As atenuantes desse delito é a tua disposição de se arrepender do que fez e de falar toda a verdade sobre tudo o que fez. Se esta tua disposição não terminar, em momento nenhum, eu



acredito que tu vais ter várias atenuantes, mas tem que ter consciência de que foi um delito de grande gravidade.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É isso que eu estou falando, que eu sei do meu delito e...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu sei que tu estás sabendo disso. Agora eu só gostaria que esta sua atitude sempre preponderasse.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu estou à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E eu quero antes de mais nada dizer o seguinte: em razão de tu estares colaborando, teu depoimento poder incidir, inclusive, em responsabilidade penal de membros da assessoria judiciária do PCC, só que nessa altura do campeonato não posso mais considerar assessoria judiciária, já considero, com essa prática de corrupção ativa deles, membros do PCC. Eu gostaria de colocar em discussão, antes de abrir, um pedido de segurança e garantia de vida para o Arthur.

Em discussão.

Quem quer discutir? (Pausa.)

Com a palavra o Deputado Arnaldo Faria de Sá.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, eu acho que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só um pouquinho, o Arnaldo, o Arnaldo pediu a palavra.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu cedo a palavra. Pode falar, Deputado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tenho uma questão de ordem, Sr. Presidente. Tenho uma questão de ordem.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - A questão de ordem é pelo seguinte: eu estenderia este pedido de garantia de vida a todos os membros da CPI. Se é verdade que esse áudio circulou no PCC...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É verdade, circulou em todos os presídios.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN -...efetivamente, essa é uma questão... E pediria, inclusive, que o Relator aqui trouxesse os seus esforços para



obter garantia de vida desde sábado para esta Comissão e que foram denegados pela direção da Casa.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em razão de ser mais complexo o pedido, eu vou passar isso para o fim da audiência.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu só queria fazer uma colocação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu acho que a Comissão tem que tomar uma medida mais dura. Acho que não é só garantia para ele e, como lembra o Deputado, para todos nós. Eu acho que tem que pedir a prisão desse garoto. É irresponsabilidade dele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Acredito que no final do depoimento...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Aí ele vai ficar protegido, ele vai ficar protegido. Ele vai encontrar os seus amigos do PCC lá dentro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vamos agora aos inscritos. O Relator tem a palavra a qualquer tempo. Pois não, Relator.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, em primeiro lugar, acho que nós devemos tomar as decisões do que deve ser encaminhado ao final do depoimento, a partir inclusive das informações que nós pudermos coletar.

Peço licença a V.Exa. e aos demais Deputados para que a gente possa reconstituir o que aconteceu, pelo menos aquilo que nós já apuramos em termos dos acontecimentos, a fim inclusive de pelo menos de maneira oficial, digamos assim, dar conhecimento à imprensa, à própria sociedade sobre os fatos, para que também não ocorra uma sobreposição de versões do episódio.

Vários Deputados que estão aqui estavam na quarta-feira e podem colaborar no sentido de que possamos reconstituir de forma fidedigna o que aconteceu. Evidentemente, existem fatos que ainda não sabemos.

A nossa assessoria técnica, Sr. Presidente, elaborou um documento reservado, que, evidentemente, por ser reservado, deve ser tratado de maneira



cuidadosa, mas que tem um conjunto de informações que permite entender exatamente o ocorrido.

Tivemos aqui uma sessão que ocorreu na última quarta-feira. E essa sessão tinha por objetivo ouvir Leandro Lima de Carvalho, identificado como membro do PCC, preso com um verdadeiro arsenal, numa operação da polícia do Estado de São Paulo, trabalho considerado por todos os membros desta CPI exemplar dos delegados Godofredo Bittencourt e Rui Ferraz Fontes.

Na medida em que foram identificadas dentro do plenário pessoas que não estavam aqui como advogados, Deputado Arnaldo Farias de Sá, para acompanhar o depoimento do Leandro, e nós entendemos que poderiam estar aqui como olheiros, espiões — e estavam —, foi tomada uma decisão de transformar essa reunião numa reunião reservada, somente com a presença dos Deputados e delegados. Essa reunião foi uma reunião técnica, importante, de troca de informações a respeito das investigações que nós estamos fazendo e das investigações que a polícia, de maneira muito mais aprofundada e apropriada, tem feito.

Durante a reunião, é bom que isso fique bastante claro, em mais de uma oportunidade, os delegados receberam ligações telefônicas do gabinete do Governador do Estado de São Paulo. E, nessas ligações, segundo os próprios delegados nos informaram, que não são comuns, já havia, pelo serviço de inteligência, a percepção de que alguma coisa estranha estaria acontecendo dentro do sistema penitenciário paulista, dentro dos presídios.

Portanto, durante a reunião, o fato de poder estar em curso uma rebelião, ou uma ação envolvendo a movimentação atípica do Dia das Mães, já era uma coisa pelo menos considerada pelos delegados.

Pelo que nós pudemos constatar, o cidadão Arthur foi abordado e foi, como ele já disse, corrompido pelas pessoas que aqui estavam. E depois nós iremos detalhar com ele, passo a passo, esse acontecimento.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Deputado, permita-me um aparte?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com todo o prazer.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu só quero informar aos demais membros que na sexta-feira, à tarde, o Dr. Bittencourt ligou para mim



reclamando que o tinha sido discutido aqui na nossa reunião de quarta-feira já estava em áudio conferência em todos os presídios paulistas, na sexta-feira.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Permite-me Deputado? Eu vou chegar à sexta-feira. Na quarta-feira, à noite, no dia do depoimento, a assessoria da Polícia Federal recebeu informação do delegado Rui Ferraz dizendo respeito a informações obtidas de que havia uma programação por parte do PCC para realização de rebeliões em diversos presídios de São Paulo — na quarta-feira, à noite; na quarta-feira, à noite. Isto fato subseqüente ao final da nossa reunião. Na quinta-feira, à noite, portanto, uma noite após o primeiro contato, depois da reunião, o delegado Rui voltou a fazer contato, inclusive os nossos colegas Deputados, o próprio delegado, estavam no Rio de Janeiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A gente estava no Rio com o Dorneles.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Exatamente. E nessa ligação da quinta-feira, à noite, foi informado que os depoimentos prestados, em caráter reservado, na CPI, teriam vazado através da advogada Maria Cristina de Souza Rachado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E Sérgio Weslei também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ela mesma identificada como defensora de Marcola, e que a mesma estava repassando o áudio para os líderes do PCC em diversos presídios do Estado de São Paulo. E também informou que estariam sendo removidos detentos para coibir as rebeliões já programadas.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Delegado Dorneles.

Questionado pela Polícia Federal se os áudios poderiam ser parte da ostensiva, o delegado Ferraz foi taxativo em afirmar que eram partes da sessão reservada e que, inclusive, a polícia do Estado de São Paulo já estava de posse dos áudios. Imediatamente, no dia 12, a Comissão, através da nossa assessoria, comunicou à Casa todas essas informações. E a partir, então, da comunicação oficial desta CPI, desencadeou-se o processo de investigação que envolveu a Polícia Legislativa da Casa e a Polícia Federal, que, trabalhando de maneira conjunta com a polícia do Estado de São Paulo, chegou à pessoa responsável pelo



vazamento dessas informações. Portanto, oficialmente, já na sexta-feira, já foi oficialmente comunicado à Casa que havia uma movimentação diferente e que a nossa sessão, vozes de Deputados, de delegados, estavam sendo captadas através de telefones celulares dentro dos presídios.

Creio que as demais informações desse relato preliminar, elas já são de conhecimento público. O Arthur foi chamado a depor e, desde o primeiro depoimento, revelou de forma completa, em detalhes, passo a passo, o que ocorreu. Ao final da sessão, teria ele se dirigido a um *shopping* aqui de Brasília, com o cartão do gravador digital, passado esta gravação para 2 CDs e combinado que através de *e-mails* acertaria algum outro tipo de vantagem pecuniária pelo ato que ele cometeu.

Primeira pergunta que faço, Sr. Arthur. O senhor sabia que a advogada Maria Cristina de Souza Rachado era advogada do Marcola?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ela identificou o cliente como Marcos, Marcos Camacho.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vou repetir a pergunta e espero que o senhor seja tão preciso como foi nos depoimentos que deu fora daqui.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Correto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu tenho uma informação de que o senhor, questionado no início da reunião, pelo...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Pelo delegado Dorneles.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... pelo delegado Dorneles, teria dito: *“Eu sei quem ela é. Ela é advogada do Marcola e já esteve aqui falando comigo.”*

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - O momento em que falei com o Dorneles, ele é que falou para mim assim: *“Olha, aquelas 2 pessoas ali são advogados do PCC. Tem como você conseguir a filmagem, a gravação da filmagem para isso?”*

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, antes do início da reunião, o senhor já sabia ...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Sabia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... que se tratava de 2 advogados do PCC que estavam aqui dentro?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Sabia, sabia.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor sabe o que é o PCC?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É o Primeiro Comando da Capital.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor sabe que se trata da maior organização criminosa do País e que vários outros depoimentos desta CPI trataram desse assunto?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não. Dos assuntos da CPI eu não posso afirmar que sabia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor trabalhou no sistema de áudio de outro depoimento desta CPI?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É a primeira vez que o senhor estava trabalhando na CPI?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não foi a primeira. Eu acredito que eu tenha trabalhado realmente, mas eu não lembro. Eu nunca fico prestando atenção no que está sendo dito. Para mim não...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mesmo sabendo que se tratava de 2 advogados, que supostamente estavam aqui a mando do PCC — já, comprovadamente, esse fato hoje podemos afirmar não como suposição, mas como fato —, mesmo assim, o senhor transacionou uma informação reservada desta CPI em troca de dinheiro, mesmo sabendo que se tratava de advogados do PCC?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Sim, se eu já sabia que eles eram...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor vendeu a gravação da sessão reservada sabendo que se tratava de advogados do PCC?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Sim. Foi respondido.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor voltou a ter contato com esses advogados após a nossa reunião?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Após a reunião?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na quarta-feira?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Após a quarta-feira?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim.



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Telefone, alguma coisa assim?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como o senhor se comunicou com eles após a reunião?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Foi um envio de *e-mail*.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor enviou *e-mail* ou eles enviaram *e-mail*?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu enviei o *e-mail*.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor enviou *e-mail* para eles? De que tratava esse *e-mail*?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Quando eles me pagaram a quantia, eles falaram assim: “Ó, para você entrar em contato com a gente você pede outro *e-mail* e escreve no *e-mail* falando que está enviando um material de um HC, uma coisa assim.” E assim eu fiz.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor mandou o *e-mail*?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Mandei o *e-mail*.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor teve resposta desse *e-mail*?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ontem, quando estava depondo no DEPOL, na Coordenação de Polícia aqui da Câmara, eu me propus a mostrar o *e-mail* que tinha enviado para constar nos autos, para ver o que realmente tinha mandado, e constatei que eles tinham respondido. Mas eu não li. Eu só abri junto com os policiais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eles responderam seu *e-mail*?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Responderam.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem respondeu?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, não, não tenho o... Ele não falou o nome, só falou assim: “Segue abaixo o *e-mail* para o envio do HC.” Eu acho que está escrito assim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não sabe quem era o emitente do *e-mail*?



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, o *e-mail* tinha qualquer, qualquer nome lá. Não lembro o nome.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não era o nome da Dra. Maria Cristina nem do outro advogado?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Acredito que não. Eu não... Eu estava na hora depondo e foi logo após... A gente... Usei o computador do DEPOL e já pedi para eles imprimirem para anexar aos autos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor pediu demissão da Casa na quinta-feira...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...após 3 anos de trabalho.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso. Mas isso foi por causa de uma discussão com o meu chefe.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que o senhor pediu demissão na quinta-feira?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Por uma discussão com o meu chefe, primeiramente pela discussão. Deputado, eu já estava com uma pressão terrível, de mim para mim mesmo, assim, pelo ato que eu tinha feito. Eu não estava...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A informação que eu tenho...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ouve, ouve, ouve.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, o senhor ouve.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Desculpe.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A informação que tive foi a seguinte: O senhor entrou numa cabine de som de outro plenário...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... retirou o *chip*...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Cartão de gravação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...o cartão de gravação e usou esse cartão de gravação de outro plenário para efetivar a transação criminosa que o senhor fez. Quando o senhor retornou, na quinta-feira pela manhã, tinha uma reunião nesse plenário.



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já tinha um outro funcionário trabalhando e, evidentemente, já tinha sido detectada...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - A falta do cartão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...a falta do cartão. E isto ensejou uma investigação preliminar, porque fica inclusive filmado...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...e ficou comprovado que o senhor teria entrado sem uma explicação plausível...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - No plenário.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...nesta sala.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que teria sido esse episódio que levou à suposta discussão do senhor com seu chefe.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É fato?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É fato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, o senhor forçou, digamos assim, uma discussão que justificasse o seu pedido de demissão.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Que justificasse o pedido de demissão. Isso

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, o senhor simulou uma polêmica que justificasse o pedido de demissão sem que levantasse suspeita de que o senhor teria...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É, e quando, e quando.... Posso responder? Posso continuar? E quando foi acertada a minha saída aqui da Câmara, eu pedi para ficar a sós com o diretor, e para o diretor eu falei que tinha pego o cartão. E só que para o Diretor eu não falei que tinha vendido a informação, eu falei que tinha sido coagido, porque no momento eu não soube o que dizer, sabe? Para mim, ia ficar por ali e tudo. Foi... foi.... pensar... que... ia dar certo alguma coisa eu fiz errado, mas não, não... Quando eu constatei no que ia dar, que as pessoas me falaram, aí eu colaborei com tudo. Mas eu... eu... quando eu discuti



com o meu chefe, eu cheguei para o diretor, pedi para ficar sozinho com o diretor e falei assim: olha, está aqui o cartãozinho, fui eu, foi por causa disso, que eu fui coagido e tal. Mas era mentira esse negócio da coação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor comunicou ao diretor que havia, segundo a versão que o senhor inventou, sido coagido pelo PCC?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso. Pelos advogados.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E comunicou o seu Diretor que havia repassado o conteúdo dessa reunião?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não. Daí eu falei que o que eu tinha passado para eles era um CD em branco, uma coisa assim....

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um CD em branco?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor esperava receber quanto do PCC, quando mandou o *e-mail*? Qual era sua idéia? O que o senhor imaginava que pudesse receber em troca de pagamento pelo...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Bem, eu.. eu... não cheguei a pedir dinheiro nenhum, assim, tipo...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas qual era sua expectativa?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ah, eu nem imagino, Deputado, eu nem imagino.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor mandou o CD ou o *e-mail*...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu nem imagino

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pedindo...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu nem imagino, porque o Sérgio falou assim: “Ó, depois eu falo com os meninos para te mandar um...”.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que foi que ele disse?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - “Depois eu falo com os meninos para te mandar um...”.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Sérgio disse “Depois eu falo com os meninos para te mandar o dinheiro”. Quem seriam os meninos?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Com alguns... Ah, Aí eu não sei. Com certeza deve ser o



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Relator, para que *e-mail*?

Para que *e-mail*?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele mandou um *e-mail*. Para quem tu mandaste, para a Maria Cristina ou para o Sérgio?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Para os 2.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mandou para os 2. Aí o Sérgio te disse: “*Depois eu falo com os meninos...*”

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...*para te mandar algum...*”.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Com essas palavras.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com essas palavras

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Essas palavras.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E os meninos seriam os membros do PCC?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Provavelmente, não é? Isso já no final da.... da.... Quando eu estava indo embora.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual foi o *e-mail* que o senhor usou?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Hā?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De qual o *e-mail* que o senhor mandou?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Esses... Eu entreguei para o Deputado Moroni Torgan aí com os cartões onde tem os *e-mails* deles.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, não, o teu *e-mail* que tu enviaste?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ah, o meu *e-mail*, meu *e-mail* pessoal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Teu *e-mail* pessoal.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É, meu *e-mail* pessoal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu chegou a telefonar para eles?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, em momento nenhum.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nenhum momento?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Nenhum momento.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A comunicação se deu só por *e-mail*?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É. No dia... no dia... na quarta-feira, enquanto eu fui à minha sala terminar, entregar o relatório, o Sérgio me ligou e falou assim: “Ó, *estou aqui em frente ao restaurante*”. Foi a única ligação que a gente teve. E ele e que me ligou. Eu abri meu... eu abri para a polícia...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele te... ele te ligou para onde?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ele?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - No meu celular.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que ele sabia o número?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu tinha dado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, tu já tinha...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não... quando ... quando... eu já tinha... quando... é... é... a gente estava aqui (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que foi a conversa aqui atrás? Como é que vocês combinaram?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ah, ele me ofereceu... falou assim: olha, eu te dou um dinheiro aí e tal, não sei o quê... Eu falei: não, tudo bem, então. Aí ele: Consegue? Consigo. Aí quando ele me ligou ele falou assim: ó... Eu falei assim: anota o meu número aí para ver se eu consigo para você. Aí eu fui, peguei o cartão e tal, não sei o quê, consegui copiar. Quando ele me ligou, ele: Conseguiu? Eu: Consegui.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que horas era isso?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Cinco e 20. A reunião acabou era 5h08min da tarde.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí vocês se encontraram onde? Aqui dentro da Câmara?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - No restaurante da Câmara.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aqui na Câmara?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aqui no restaurante do...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso. Do Anexo III.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Do Anexo III.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ali.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí se encontraram lá, tu...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu e o Sérgio. Depois...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só tu e o Sérgio.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, depois... É, eu e o Sérgio, no começo, depois chegou a doutora.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que tu chama ela de doutora e ele tu chama de Sérgio, como se tu tivesse intimidade com ele?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, porque ele chamou ela muito de doutora, acho que ficou com isso na, na... Só por isso, é porque eu lembro mais do nome dele do que do dela.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando tu enviou para eles o *e-mail*, tu enviou uma conta bancária por onde eles poderiam te pagar?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, não, não. Não. Não, porque quando eu mandei *e-mail* pedindo outro *e-mail* que eles falaram assim: “Ó, não manda nada, assim, que possa comprometer a gente no *e-mail* da gente mesmo. Você pede outro *e-mail* que daí a gente manda”, mas não cheguei a ter esse tipo de contato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu já conhecias os advogados?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já tinha tido contato anterior com eles?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Antes da quarta-feira?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nunca?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Nunca.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tinha consciência de que o ato que eles cometaram é um ato que não se constitui enquanto um ato de advogado e sim de bandido?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, não pensei isso na hora.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas hoje tu...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, ó, na sexta-feira eu já comecei a pensar no tamanho, na proporção que ia chegar, que ia tomar, o tamanho da...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando tu viste...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu achei, eu achei que eles queriam uma forma de defender melhor o, sei lá, o cliente deles.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O nome do teu diretor é Sílvio de Paula Borges?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Diretor da...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - COAUD — Coordenação de Audiovisual.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi para ele que tu comunicaste...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...o que tinha acontecido?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu, por hora, Sra. Presidente, vou disponibilizar a palavra para os demais colegas Deputados, mas eu quero registrar que nós já temos entre nós a presença do delegado Rui, que se encontra neste momento conversando com o Presidente Moroni Torgan, e que, do meu ponto de vista, nós já temos evidências suficientes para comprovar, Deputado Fleury, que também esteve presente aquele dia, que a presença dos advogados que estavam aqui aquele dia em nenhum momento pode ser caracterizada como uma atitude de advogados. Eu, sinceramente, acho que é a prova de que nós precisávamos, nós da CPI, a Polícia do Estado de São Paulo, o Ministério Público, o Poder Judiciário, de que, lamentavelmente, advogados estão servindo como pombos-correios e como membros das quadrilhas. Esses advogados são parte integrante do PCC, são bandidos, e nós devemos tomar as providências imediatas para que, inclusive, a Justiça possa determinar a prisão desses advogados. Certamente, isso é a ponta de um *iceberg* que proporcionará... Eles têm que ter um tratamento de bandido: quebra de sigilo telefônico, bancário, que nós possamos investigá-los como bandidos e toda



a rede que existe por trás dessa organização criminosa que até então não tinha sido aceita, que a presença dos advogados não era como advogados, mas sim como membros dessa organização. Então, eu acredito que até o final desta reunião nós teremos que aprovar uma solicitação para que a Justiça do Estado de São Paulo, para que a Justiça Federal examinem, em caráter emergencial, uma solicitação de prisão, me parece, Deputado Fleury, desses advogados bandidos que estiveram aqui.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Me permita um aparte, Sr. Relator?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com todo o prazer. V.Exa. esteve aqui conosco aquele dia.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Eu entendo também que deve ser oficiado, ainda hoje, por esta Comissão à OAB, para que seja suspenso o direito de advogar dessas pessoas, já que está comprovado, mais do que comprovado, que eles praticaram suborno contra funcionário da Câmara. Além de todas as providências que V.Exa. declinou, eles já fiquem impedidos, desde já, de exercer a advocacia.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - E também, só para aduzir...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - É...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Posso?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Claro, Deputado Raul Jungmann.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Pedir a prisão preventiva dos 2. Tomar, evidentemente...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Queria apenas informar que neste momento o nosso Presidente, Deputado Moroni Torgan, encontra-se conversando com o delegado Rui e verificando quais são as medidas a serem tomadas por esta Comissão ao final dos seus trabalhos. Nós poderíamos continuar a questão dos depoimentos neste momento. Vamos tomar as decisões das nossas ações a partir da conversa que o nosso Presidente, Deputado Moroni Torgan, tem neste momento com o delegado Rui.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Deputada Laura, por uma questão de tempo também. Ele falou que no Pátio Brasil se encontrou — apenas por questão de tempo, de urgência... O Pátio Brasil diz ter fitas, está certo, de segurança lá. Então, se fosse o caso, saber onde ele está para pedir.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Já foi solicitado. Já estiveram lá. Ele esteve lá com o Delegado Dornelles, que é o nosso delegado encarregado da CPI.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Deputada, eu vim hoje mais cedo aqui para acompanhar eles até os lugares. Nos horários que eu falei, eu fui até o Naum, onde indiquei o hotel para a advogada. Ele falou: *"Tem algum hotel aqui?"* Eu falei: *"O Naum é bom"*. E lá tem a hora em que ela entrou, a hora em que ela saiu.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Arthur, vamos tentar continuar o nosso depoimento de forma organizada? Você fala quando eu perguntar, por favor. Deputado Neucimar Fraga com a palavra.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é grave o fato que nós estamos presenciando aqui neste momento. Até porque, na sessão sigilosa em que eu estava presente juntamente com o Deputado Paulo Pimenta, nós já discutimos naquela sessão a participação dos advogados no crime. Inclusive discutimos isso com o Diretor do DEIC. O Marcola tem 19 advogados. A informação que nós temos é que o PCC financia bolsa de estudo para alunos de direito; paga faculdades; forma advogados. Esta CPI já ouviu aqui uma quadrilha, que foi presa, que tinha ligação com o PCC, que fraudava concursos públicos para passar advogados em concurso de promotor; passar agente penitenciário em concurso; infiltrava agente na polícia, tudo a serviço do crime. Ou seja, hoje temos na verdade no Brasil que reavaliar e discutir a questão do trabalho dos advogados do Brasil. Advogados, muitos deles, a serviço do crime, são usados até para lavar dinheiro. Porque um traficante desse, preso há 20 anos, paga 19 advogados com que dinheiro? Com dinheiro do crime. Mas o dinheiro do crime, depois que entra na conta do advogado, fica limpo. Pode ser transformado em outros bens, como imóveis, automóveis. Ou seja, Nós temos que discutir. Sra. Presidenta, Sr. Arthur, o senhor afirmou que na quinta-feira pela manhã o Diretor do



Sistema de Áudio já tinha sido informado do vazamento dessas informações para os advogados do PCC. Confirma?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, não. O que eu disse foi que eu falei para ele que eles tinham me coagido, o que não é verdade, e que eu tinha entregado o CD em brando. Ele não sabia que eu tinha entregado as informações.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas acreditar que você tinha passado um CD em branco é muita inocência, não é? Porque passar um CD em branco não vale nada. O que vale um CD em branco para os advogados do PCC? Nada.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Aí é a parte dele.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - E mais, Deputado Neucimar, qual seria a preocupação em contar se fosse um CD em branco, pelo amor de Deus?!

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas nós queremos chegar ao seguinte. Diante da informação que você passou para o Diretor de Áudio que havia cometido uma irregularidade, que havia sido coagido pelos advogados do PCC para passar um CD para os advogados, eles tinham interesse em informação, e informação sigilosa. E o seu Diretor, mais do que você, com certeza, sabe da gravidade das informações vazadas por uma reunião sigilosa.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A pergunta que faço à Secretaria desta Comissão é se a Mesa Diretora da Casa foi comunicada pelo Diretor desse vazamento de informação e qual a data que foi comunicada. Foi na quinta-feira?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu não posso informar. Eu só pedi... Eu fui direto ao escritório da empresa para tratar da minha rescisão de contrato.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas na quinta-feira pela manhã...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Depois, eu entreguei, falei, virei as costas e saí; não tive mais contato.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas na quinta-feira pela manhã o seu Diretor já estava ciente do vazamento dessa informação?



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Pela tarde. Porque eu falei com ele já eram 14h, porque ele tinha saído para o almoço, e voltou eram umas 14h30min mais ou menos.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Nós temos que saber, Sr. Presidente, se o Diretor do Arthur comunicou à Direção da Casa sobre esse vazamento de informação e quais as providências que a Mesa Diretora da Casa tomou em relação a esse vazamento de informação. Porque, segundo informação, toda gravação da conversa na quinta-feira já estava de posse do PCC, circulando nos presídios, circulando o áudio de todo o conteúdo da conversa nos presídios de São Paulo. Então, isso é muito grave. Outra pergunta que eu quero fazer: qualquer funcionário que trabalhe no sistema de som pode acessar através de outros terminais informações sigilosas como essa que foi acessada?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Por que só você?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Você grava num sistema interno. Quando você coloca numa gravação assim, toda gravação é feita *offline*. Ela não é feita *online* no sistema. Depois que acaba é mandado um *backup* para a Coordenação. Lá, eles, como reservada, já se desfazem do *backup*. Não é aberto.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É aberta só a cabine de som. Por exemplo, a cabine deste plenário está transmitindo para os outros plenários porque é aberta. Se fosse reservada estava só... Sendo que agora deve está sendo gravado *offline* também, porque se gravar *online* dá problema na gravação pelo... porque cai a qualidade, porque está *online*, pode cair o sistema.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você podia repetir o nome da empreiteira que te contratou e te colocou aqui na Câmara como terceirizada?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - ADSERVIS.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - ADSERVIS. Você já trabalhou para ela em outras instituições públicas?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não. A primeira vez?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Primeira vez.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quanto tempo você trabalha na ADSERVIS?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Em 25/7 vai fazer 3 anos.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Como você chegou a ADSERVIS para ser contratado?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Quando mudou a empresa, que eu já trabalhava aqui.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você já trabalhava na Casa?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Por outra empresa. A empresa saiu, eu continuei.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A empresa saiu e você continuou trabalhando?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, essas informações que você teve acesso você guardou alguma cópia com você ou só passou para esses dois advogados?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Nenhuma.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Nenhuma.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Para mim, não tinha interesse nenhum ficar com a cópia.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Sr. Relator, nós indagamos o Sr. Arthur sobre se a Casa tomou alguma providência a partir da informação que ele prestou ao Diretor a respeito do vazamento da informação. Ele não sabe precisar quais foram as providências tomadas pelo seu Diretor em relação à Casa. Não sei se o Relator tem alguma informação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deputado Neucimar, eu estou acompanhando... Estive hoje na Diretoria de Segurança, na Polícia Legislativa junto com a Polícia Federal, ao inquérito instaurado. Ele já foi ouvido pelo inquérito, ele já foi ouvido pela Polícia Federal. Outras pessoas também já estão sendo ouvidas e esse inquérito já está em fase de ser concluído. Então, há um inquérito que foi instaurado a partir do comunicado que nós fizemos à Diretoria de Segurança da Casa. Porque, paralelo a essa informação que ele prestou, quando nós recebemos a



informação que veio da Polícia do Estado de São Paulo, imediatamente nós comunicamos à Casa e, a partir daí, foi instaurado o inquérito.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O.k., Presidente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, eu gostaria de, em primeiro lugar, dizer a toda a Comissão que esta CPI tem sido muito dura na investigação do crime organizado, tanto do PCC quanto do Comando Vermelho. E a preocupação deles foi tão grande que mandaram advogados aqui para poder acompanhar o trabalho da CPI. Quero dizer que esse ato não intimida nenhum membro desta CPI. Nenhum. Quero deixar bem claro isso. Todos estão conscientes de todo risco que correm e não se sentem intimidados. Nós estamos há um bom tempo investigando várias partes do PCC. Várias. Nós dissemos logo no início que o PCC tinha ido para Mato Grosso do Sul, para o Paraná, para Santa Catarina, Rio Grande do Sul, ainda para cima, para Minas Gerais, para Bahia, para Pernambuco. Nós aqui tínhamos essa constatação muito cedo. Aqui todos os Deputados são testemunhas disso, que o PCC hoje tem, infelizmente, bases operacionais atuando na fronteira do País, onde eles não compram mais armas, não. Eles na verdade só repassam as armas negociadas lá de acordo com a necessidade dos seus membros — armas e drogas. Hoje, eu posso dizer com toda segurança que PCC e Comando Vermelho são as 2 maiores organizações de tráfico de armas do nosso País. Com toda segurança. Quero dizer que hoje estivemos com alguns Deputados, com a Ministra Ellen Gracie, Presidente do Supremo Tribunal Federal, onde tivemos toda a boa vontade dela, toda a boa vontade, porque expressamos a nossa preocupação de que não existe uma especialização no Judiciário para combater o crime organizado. Existe uma especialização na Polícia, existe uma especialização no Ministério Público, e não existe essa especialização no Judiciário. E queremos debater isso com ela e com o Conselho Nacional de Justiça. Imediatamente, ela se mostrou totalmente favorável a essa união institucional. De modo que se nós pudéssemos, se houvesse algum ajuste legislativo para ser feito, nós nos comprometeríamos a fazê-lo. E a reunião da terça-feira que vem será com a Presidência do Conselho Nacional de Justiça, e, na outra terça, com todo o Conselho Nacional de Justiça. Isso, para demonstrar que, mesmo sabendo de tudo isso, esta Comissão não vai recuar nada. Esta Comissão não admite qualquer tipo



de intimidação — todos os seus membros. Nós vamos cada vez mais fundo nessa questão do PCC. Quero dizer que o DEPOL, a Polícia Legislativa, tem informações sob sigilo. Eu quero colocar em discussão, porque eu gostaria de pedir essas informações e poder mandar para a Polícia de São Paulo, através do Delegado Rui Ferraz, que aqui está, essas informações, para que pudéssemos unir esse trabalho contra o PCC. Coloco em discussão essa possibilidade de requerer da Polícia Legislativa o depoimento prestado e de poder, posteriormente, enviá-lo à Polícia de São Paulo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Requisitar, não é requerer. É requisitar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, eu, conversando com os delegados também, acredito que nós temos de aprovar hoje a quebra do sigilo bancário e telefônico do Arthur.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bem como dos advogados.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas já aprovar a quebra do sigilo bancário e telefônico... Os requerimentos para quebra do sigilo bancário e telefônico...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E dos advogados também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Dos advogados também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É. Eu só gostaria, antes de entrar no assunto novo, se há discussão sobre o assunto de requerer esses documentos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Podemos encaminhar os requerimentos para a quebra do sigilo bancário e telefônico...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Posteriormente, sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está fazendo já.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, em votação.

Aqueles que concordam que peguemos o depoimento prestado aqui pela Polícia Legislativa e o encaminhemos à Polícia de São Paulo permaneçam como se acham. (Pausa.)



Aprovado.

Então, eu vou tomar essa atitude e vou pedir à Secretaria que, imediatamente — o Dr. Rui Ferraz está presente —, já passe para as mãos do Dr. Rui Ferraz este requerimento. Venha para a CPI e vá para as mãos do Dr. Rui Ferraz este depoimento. As medidas, posteriormente, ao fim, nós tomaremos todas as medidas nesse sentido. E tenho certeza de que todas essas sugestões serão abrangidas pelo Plenário desta Comissão. Vou dar continuidade à oitiva.

Tem a palavra o Deputado Arnaldo Faria de Sá, pelo prazo de 10 minutos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, Sr. Relator, Sras. e Srs. Parlamentares, primeiro quero deixar claro o seguinte: o Arthur não é funcionário da Câmara; funcionário terceirizado prestando serviço à Câmara. É a primeira oportunidade que eu tenho de fazer... de deixar isso bem claro. Eu quero saber do Arthur se ele sabia que estava tratando com 2 advogados que tinham interesse no PCC.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Deputado, eu sabia que eles eram advogados do PCC, porque o delegado já tinha me dito que eles eram advogados do PCC. Agora, eu imaginei que eles queriam a gravação por um motivo jurídico. Acho que eles, por um motivo, por serem advogados...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E você sabia que a Maria Cristina era advogada do Marcola?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ela me falou. Ela me falou que ela era advogada do Marcos...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E como que ela te falou? Isso é importante.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Antes de começar a reunião, montando os equipamentos, que fica esse... Ela falou assim: *“Como é que eu faço para entregar uma... Você trabalha na CPI?”* Eu falei: *“Não, trabalho aqui no áudio”*. *“Como é que eu faço para entregar um documento para a CPI?”* Eu falei assim: *“Não, você sobe na sala da CPI e entrega”*. *“Não, porque o meu cliente, o Marcos Camacho...”* Mas eu não sabia que Marcos Camacho era Marcola. Depois, vim a saber.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Hoje você sabe que Marcos Camacho é o Marcola?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Sei.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Hoje você sabe?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - E no dia, durante a reunião, depois que acabou a reunião, eu soube que ele era Marcola.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Qual o nome dessa advogada?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Maria Cristina.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E o nome do advogado?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Sérgio.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu pediria à Mesa que cedesse os 2 cartões para o Arthur, para ele pronunciar o nome integral dos 2 advogados, entre aspas.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Maria Cristina de Souza Rachado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Essa que é do Marcola?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso. Maria Cristina de Souza Rachado. Deputado, desculpa, advogado Sérgio Weslei da Cunha.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Esse era do PCC?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Esse estava representando o Leandro, que estava depondo aqui. Ele estava representando o rapaz que veio depor na Comissão.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, você tinha plena consciência de que os 2...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu sabia que ele... Eu sabia.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Que eles eram ligados ao PCC?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu sabia que ele...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deixe-me fazer uma pergunta, Deputado Arnaldo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - À vontade.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aquela parte reservada do depoimento do Leandro... Nós tivemos uma parte do membro do PCC, uma parte aberta e uma parte fechada.

(Não identificado) - Ele passou tudo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aquela parte fechada do depoimento do Leandro, tu também passaste para eles?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - A gravação foi integral.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Integral?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - A gravação foi integral. Do início da reunião ao final.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu passaste também a reunião reservada nossa com o membro do PCC?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Passou. Integral.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Foi integral. Foi integral.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A que horas você passou essa gravação, você lembra?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Foi no Shopping Pátio Brasil de Brasília, entre 18h10min e 18h20min da noite, a hora que eu entreguei os CDs.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Entregou uma fita ou duas fitas?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Dois CDs.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dois CDs?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso. Um para cada um.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você estava presente na hora que ela ligou para o Marcola para repassar?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, não. Em momento nenhum... Eles não falaram nada com nada quando eu estava perto. Eles falaram assim: *"Olha, doutora..."* Eles se tratavam por doutor e doutora. *"Você vê, não é, eles ficam falando que..."* O Deputado Neucimar falou, quando estava na reunião pública, que eles lavam dinheiro. O senhor falou quando estava pública?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Estava fechada.



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu não lembro. Eles falaram para mim... que assim: *"Eles ficam falando que a gente lava dinheiro, que a gente recebe milhões, e a gente não tem quase nada."*

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Espera um pouquinho, espera um pouquinho. Se a reunião era fechada, eles não tinham ainda ouvido a fita, como eles falaram em lavar?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Pois é, eles falaram assim: *"Esse pessoal fala que a gente tem muito dinheiro, que o pessoal coloca isso na nossa conta para a gente depois repassar..."* Entre eles, falando assim. *"Você vê, não é, doutor?"* Eu não participei da conversa. Eu só ouvi a conversa.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Arthur, só uma dúvida em função do que você disse agora.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Tudo bem.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Na medida em que você disse... O Deputado Neucimar disse que essa frase ele usou durante depoimento reservado.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É porque eu ouvi ele falando agora.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Espere aí. Você está dizendo aqui que você ouviu ele falando.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Agora.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Agora?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É, agora, que ele falou que naquele dia ele falou isso.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Mas antes você disse que você não tinha ouvido...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, Deputada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Só um minutinho, deixe-me só terminar o raciocínio. Que durante a reunião reservada, você não ouvia nada; que eram apenas os sinais entre vermelho e verde do rádio.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Então eu não vou nem... Você vai dizer que só fez assim, mas vamos lá. A pergunta é: existe alguma possibilidade ou pode ter ocorrido, ou existe a possibilidade técnica de ocorrer, ou seja, de você poder estar ouvindo o depoimento reservado?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Existe. Claro que existe. Porque estou aqui, ó, nesse vidro.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Eventualmente, você pode ter ouvido parte do depoimento.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ou não. E quando eu falei que o Deputado Neucimar Fraga disse, foi porque agora ele acabou de falar. E naquele dia, eu falei, levantei isso aqui. Ele falou agora, nesta reunião.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Não, eu sei. Não é isso que estou dizendo, não, Arthur. É que você disse o seguinte: que a Dra. Maria Cristina, doutora não, a Maria Cristina teria dito, naquela oportunidade, ou seja, lá atrás, na quarta-feira...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, dentro de um táxi que ela falou.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Ah, foi dentro de um táxi?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ela falou dentro de um táxi.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Ah, foi dentro do táxi. O que ela falou dentro do táxi?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eles estavam conversando entre eles: *"Pois é, doutor, você vê, esse povo acha que a gente tem muito dinheiro, que a gente..."* Esse povo. Não se referiu ao Deputado Neucimar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Esse povo, os Deputados, os Deputados. Eu entendi.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu acho que eles estavam conversando desse tipo com medo de eu pedir muito dinheiro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E quem estava no táxi? Estavam você, o Sérgio e a Maria Cristina no táxi?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - No táxi, isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Só vocês 3?



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - E o motorista, lógico.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E mais ninguém...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Só... só.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E daqui até lá, o que vocês foram conversando?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, eu não conversei nada. Eu só indiquei o caminho pro... falei pro motorista...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Deputado Arnaldo, um aparte.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Deputado Arnaldo, um aparte, por favor.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Tudo bem.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Eu queria que você repetisse exatamente como é que eles estavam falando. Repete.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eles falavam alto....

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Como é que eles falavam?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eles falavam alto: "Nossa, doutora, você vê, esse povo acha que a gente tem muito dinheiro".

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Eles acham o quê, que a gente tem muito dinheiro? É isso?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É, falando "nós", advogados.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - "Nós", advogados, ou "nós", PCC?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não. Ele acha que nós temos muito dinheiro.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - "A gente", mas não disse quem.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Não. Nós temos, não; "a gente".

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É, eles acham que "a gente..."



O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - A expressão que você usou foi: “*A gente tem muito dinheiro*”; “*A gente lava dinheiro*”. Você usou essa expressão.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É, eles acham que “*a gente lava dinheiro*”, que “*a gente tem muito dinheiro*”. Um falando com o outro.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Ou seja, eles estavam se incluindo dentro do PCC?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - “*A gente*”, os advogados, né? Eu não entendi...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Um advogado falando pro outro.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É. Um advogado falando para o outro: “*Nossa, Doutora, você vê, eles acham que a gente ganha muito dinheiro*”. Mas isso...

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - “*A gente*”...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Mas espera aí: para que um iria dizer isso para o outro?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu acho que para eu não cobrar muito, né?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Lógico, lógico...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Porque você ia cobrar. Então, você estipulou preço?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não. Não. É isso que eu estou falando. Porque eu não tinha estipulado preço, e eles estavam com medo de que, quando eu fosse falar o preço, eu falasse um preço muito absurdo.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Mas você já estava entregando o CD!

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, não. Foi dentro do táxi, foi antes de entregar o CD.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A caminho, ainda. Estava a caminho. Não tinha ainda...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - A caminho de entregar.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, a caminho de gravar. A caminho de gravar.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Deputado Arnaldo, um aparte.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - A caminho de gravar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele ia ao pátio para gravar.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Para copiar...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Para copiar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - ...entendeu? Ele ia copiar. Então, na verdade, eu entendi o que o Arthur está falando. Ele quer mostrar o seguinte: que eles tentaram blefar em cima dele, para não cobrar muito caro a fita que ele ia negociar. "A gente" aí é o PCC como um todo.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Claro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tem razão o Deputado Fleury. Quer dizer, eles estavam tentando criar um convencimento para o Arthur não cobrar muito caro, até porque ficou provado que eles só deram 200 reais para o Arthur. O resto eles disseram que iam dar depois. Eles deram o golpe.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - A partir do *e-mail*.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Deram o golpe no menino.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Deputado Arnaldo, um aparte. Só para eu entender, Arthur, você disse, você afirmou aqui que, dentro do táxi, os dois advogados que estavam com você, eles comentavam....

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Entre si...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - ... eles comentavam entre si parte de conversa que nós havíamos tido dentro da CPI sobre a possibilidade dos advogados estarem sendo utilizados para lavagem de dinheiro.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Veja bem, Deputado, veja bem: eu acho que não foi a primeira vez que eles foram acusados de fazer lavagem de dinheiro. Não quer dizer que eles ouviram você dizendo isso. Quer dizer que eles já são acusados disso. Não na situação. Isso quer dizer que... assim, eles já foram... O senhor acha que eles nunca foram acusados disso? O senhor acha que nunca foi dito para eles que... Claro que foi dito para eles que eles lavavam dinheiro ou que



eles usavam... É claro. Se eles são advogados do PCC — ele, mais... os 2 e mais 17 advogados; pelo que vocês falam, são 19 advogados — não é isso que vocês falaram? — do PCC É claro que eles já ouviram isso de várias pessoas, já de discutir...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Arthur, antes de começar...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Eu vou retornar a palavra ao Deputado Arnaldo, por favor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Antes de começar a reunião fechada naquele dia...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Tudo bem...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - ... você estava na cabine, que eu te vi.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Estava.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você estava na cabine.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu entrei também no plenário várias vezes.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas você estava na cabine, que eu te vi.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Estava.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, você viu aquela movimentação toda quando nós botamos os 2 advogados para fora, aquelas duas pessoas...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Vi. Todos para fora. Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Aquelas duas pessoas que nós botamos para fora são as duas pessoas que foram negociar com você. Você não foi incauto nesse negócio? Os 2 foram colocados para fora e os 2 foram negociar com você.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não. A princípio eles não foram negociar diretamente comigo. Assim, eles ficaram ali sentados. Quando eles me viram saindo, eles se tocaram: *"Oh! Aquele cara ali é o cara que está gravando, tal!"*. Entendeu? Aí eles me procuraram e tal. Aí, então, veja bem: quando eles me ofereceram dinheiro, cresci o olho, tentei... Olha, sabe, eu estou aqui porque...



primeiro... sei lá, pela vergonha, porque a causa do que eu fiz é gigantesca. Não... não... não estava dentro de nada que eu poderia um dia pensar, entende, em ver aqui...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Arthur, eu só queria fazer uma colocação para você...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Tudo bem...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - ... até para te tranqüilizar.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Tudo bem.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu já conversei com o Delegado...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Claro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O Delegado entende que você será ouvido como testemunha.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Correto.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - ...você não terá responsabilização nesse inquérito.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Correto.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O Dr. Rui entende que é melhor ouvi-lo como testemunha. Então, se a autoridade policial entende assim, eu retiro aquilo que tinha feito inicialmente, pedindo ao Relator...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Correto.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - ... uma posição mais dura em relação a você, porque o Delegado já pediu que você seja ouvido como testemunha.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Correto.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, em razão disso.... Mas será mantida a segurança necessária para ele. Então, ele vai...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Tudo bem.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, ele vai ouvi-lo como testemunha. E ao ouvi-lo como testemunha, realmente, a situação para você fica mais branda, fica menos grave. Você tem uma atenuante. Então, por isso que eu estou...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Desculpe eu te cortar...



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Á vontade.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Sabe no que é que eu pensei quando... Cara, eu não estou aqui para salvar o mundo, não, nem sou a melhor pessoa do mundo porque, se eu fiz, eu fui corrompido, acho que o valor de 200 reais, mil reais... se eu pedisse... Sabe? Hoje, eu sei que se eu pedisse, sei lá, 20 mil reais... Eu não sei. Se eles... se eu mostrasse quanto: "Ó, cara...". Sei lá, não, não faz diferença. O problema é que eu fui corrompido. Claro. Eu me vendi.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas na verdade...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Aí o que acontece?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você não precisa ficar com essa preocupação porque o delegado disse que vai te ouvir como testemunha.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Tudo bem.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Se ele vai te ouvir como testemunha, você não vai entrar na corrupção. E na verdade, perto do que tem acontecido nesse País, o que você fez não é nada.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Tudo bem.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Em termos de dinheiro.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - É, aí o que me motivou...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Em termos de dinheiro, em termos de dinheiro. Em termos de responsabilização, lamentavelmente é.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - É alta, é alta.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas uma coisa que eu quero deixar claro é que o Dr. Bittencourt, que já está acompanhando essa audiência, ele disse o seguinte: que não foi apenas a tua atitude que gerou a rebelião, pode ter agravado, mas a rebelião já estava em andamento, como lembrou, inclusive, nosso Relator.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Porque a situação do final de semana...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Já era grave. Aquilo que você fez agravou pelo fato de o áudio daquela fita ter sido, via audioconferência, passada para todos os presídios. E aí, quando ouviram, além do delegado, a voz de vários Deputados tomando algumas providências e acelerando a questão da transferência,



isso agravou. Mas não foi aquilo que gerou a rebelião. Então, queria falar isso até para dar tranquilidade a você. Pode falar.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Não, porque a preocupação maior era eu falar assim: *“Cara, já que eu fiz isso... e se a força do meu ato causou...”*. Até então eu estava achando, o senhor estava achando, achando, achando... porque é de pensar. Não é de pensar? Não é? Pô, os caras souberam da transferência, será que foi falado lá na CPI?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Foi.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Né?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Foi.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Então, a minha cabeça pensou isso. E se foi isso? Porque dava o dia certinho, pô! Quarta-feira entrego, quinta-feira ela ouve tudo, ou na própria quarta à noite; na sexta já liga para o cara, no sábado, a rebelião... Foi o que eu pensei. Aí eu falei assim... Bem, eu demorei, realmente, a tomar uma decisão.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas o Dr. Bittencourt está ouvindo, está ouvindo esta sessão...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Eu acho, eu acho...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - ... e me ligou agora dizendo isso, que a tua atitude não foi a geradora da rebelião, pode ter agravado a rebelião.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Correto. Correto.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Bom, o Deputado Arnaldo terminou. Só lembrando que nós precisamos do Arthur como testemunha, ainda, porque aprovamos hoje requerimento do Deputado Neucimar no sentido da acareação com os 2 advogados: Sérgio e Maria Cristina.

Passo a palavra agora para o Deputado Francisco Appio.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Deputada Laura, Sr Relator, membros da Comissão, a preocupação que nós temos, evidente, é preservar a testemunha. Se o instituto da delação premiada se pretende estender a condenados dentro de presídios, mais razão nós temos para estender à testemunha toda a proteção. O bom senso prevaleceu. Ele não vai para um presídio onde poderia ser morto, mas deverá ter todo o programa de proteção à testemunha. Entretanto, isso



não lhe dá prerrogativas, direitos que estejam acima da lei. Por exemplo, Arthur, não consigo entender — e eu estava te observando — como, com a mesma naturalidade que você está respondendo às perguntas dos Parlamentares, você atendeu ao pedido dos 2 advogados. Mas com uma tranqüilidade até espantosa! Como é que você conseguiu elaborar... Se você não tem antecedentes, se você nunca vendeu depoimentos, se nunca praticou atos ilícitos antes, como é que você elaborou uma defesa para ter um comportamento, neste momento, com tanta tranqüilidade? Você sorri, você ajuda no raciocínio, você elabora até teses sobre o que é que os advogados estariam pensando? Quem te preparou para isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Ninguém. Qual é o nome do senhor? Qual é o nome do senhor?

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Francisco Appio.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Sr. Deputado Francisco, quando eu fui interrogado... eu tive 2 delegados da Federal que fazem... foi o Dornelles e tudo. Ele disse uma coisa para mim que está sendo válida aqui de uma forma tremenda: *"A verdade sempre está do lado"*. Então, se eu estou aqui para falar a verdade, eu não tenho motivo para ficar nervoso. Motivo vou ter para ficar nervoso depois, porque vai gerar uma série de problemas na minha vida.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você acha que ladrão que rouba de ladrão tem 100 anos de perdão?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você não pensa assim?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Não, não.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Perguntas rápidas, porque nós precisamos ganhar tempo aqui.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Correto.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Há outros Deputados querendo perguntar. Você tem parentes que trabalham na Câmara?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Tenho.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Quem?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRES SILVA - Meu pai.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Trabalha onde?



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Na Comissão da Amazônia.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Não tem nada a ver com estúdios de gravação?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Como é que você foi ao estúdio de um outro plenário? Você conhece o responsável por aquele estúdio?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não. Todos são... São essas cabines aqui atrás.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Mas todos abertos?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Os plenários têm chaves tetras e lisas. Do 10 — deste plenário — até o 2, são chaves tetras. Uma chave tetra abre todos os plenários. Do outro lado, do 9 ao 1, todos os plenários são tetra. Toda tetra...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você pegou onde o cartão?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - E toda tetra tem... Do 11... O 13 e o 15 são chaves lisas, a mesma chave. A mesma chave de um abre 6 plenários. É só...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - É espantoso como a Câmara está tão desorganizada.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - A mesma...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Espantoso como colocam numa função tão fundamental uma pessoa que não é nem concursada, não tem compromisso nenhum.

A pergunta seguinte: em qual foi o estúdio em que você apanhou o cartão?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Que eu peguei o cartão?

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - É.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - No plenário 11.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Porque... Você já sabia que abria com a chave que você tem aqui.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - A chave do plenário... É, abre. Todas as manhãs a gente abre todos os plenários.



O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - É possível que você já tivesse pego, em outras oportunidades, os cartões?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Foi... O sistema com cartão foi instalado há uma semana, antes do ocorrido. Há uma semana. Há uma semana estão instalando. Estava até em período de teste. Porque antigamente, até hoje, o *backup*, se caso der um problema no computador, é usado com uma fita de rolo. Aquelas fitas de rolo "antigonas". Então, eles estão querendo tirar as fitas de rolo e colocar o *backup* como se fosse um gravador digital.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Perfeito.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Então, eles instalaram gravador digital no começo de maio.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - A pergunta é se você já pegou outras vezes.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, nunca, nunca. Nunca, nunca peguei. Tanto que quem estava, assim...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Desculpe, Arthur, gostaria de fazer outra pergunta, para ganhar tempo.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Está O.K. Tudo bem.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - E o responsável por esse plenário ficou sabendo que você retirou o cartão no mesmo dia?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Quem é o responsável...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você combinou alguma coisa com ele?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, não, não.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você foi... Em que momento você foi buscar o cartão? Porque com aquele cartão é que você fez a gravação, não é verdade?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso, é verdade.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Quer dizer que você premeditou.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Quando...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você planejou.



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Quando... Porque a gravação já estava sendo feita num cartão.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Cartão normal?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É. No cartão do meu plenário, do plenário 13, que estava...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Mas qual a razão de pegar um outro cartão?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Porque se o..., se eu tirasse o do meu, na hora, e logo depois, por ser uma reunião reservada, alguém descesse para falar assim... Porque não pode mandar para a Rede a reunião reservada, não é?. A reunião reservada. Eu falei assim... Bem, se eu mandar para a Rede a reunião, não tem como. Então, eles podem vir aqui para pegar o backup da reunião no cartão do meu plenário. Se chegassem no meu plenário no mesmo dia para pegar o cartão do *backup*, caso desse algum problema na reunião, não ia estar o cartão lá. Por isso eu peguei.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Isso antes ou depois do contato dos advogados?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Depois. Depois do contato.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você não planejou isso? Você não pensou?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não. Eu pensei... Assim... Quando eu decidi fazer, eu tinha que... Eu falei assim: *"Bem, como é que eu vou gravar um CD?"* Aqui não grava CD.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - É importante, Arthur...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não tem gravação.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Olha, você tem essa vontade de colaborar, isso é elogiável, vai servir como atenuante. Já disse o Deputado Arnaldo que tem informações que você virá como testemunha, até mesmo para acareação.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Correto.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Vamos ter acareação. É importante que você dê todas as informações corretas para não desmanchar uma...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Tudo bem.



O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - ... posição elogiável como a que você tem agora.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Está tranqüilo.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Está tranqüilo?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Para mim está tranqüilo.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Então você apanhou o cartão e gravou tudo com o cartão...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - No final da reunião... Você tem lá a máquina. Se você... Eu fiz um *backup* no computador. Se você tirar o cartão, vai estar a informação lá. Você coloca um cartão vazio. O cartão não estava vazio. Se não estava vazio, é só zerar ele. Ele tem a opção de formatar nele.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Perfeito.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Formatou, passou o que estava... É que nem uma *pen drive*. Os senhores devem usar a *pen drive*. Entra no computador como disco E. Você vai no disco E, pega tua informação que está lá e passa para o cartão e tira de novo. Foi isso. Isso eu pensei na hora porque... Não é um ato planejado, é do meu dia-a-dia.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Pensou tudo isso por 200 reais?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É do meu dia-a-dia.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Em que momento a advogada colocou dinheiro no teu bolso?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Dentro do cine-foto lá do Pátio Brasil.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Não aqui?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não aqui.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Então você estava correndo o risco de não receber nada? De fazer tudo e não receber nada?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, eu estava com a... com a...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Qual era a tua garantia?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu estava ainda com a gravação em mão quando ela colocou. Eu não tinha entregado para ela ainda.



O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - O que ela combinou? "Você grava e eu pago?" Repete a proposta dela.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - A proposta partiu do Sérgio, do Dr. Sérgio. Eu falo Sérgio porque eu acho que...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Não, não importa. É irrelevante.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - ... advogado não tem de ser chamado de doutor.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Toca. Eu tenho 10 minutos e faltam só 5. Vamos lá!

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Desculpa. Aí ele fez a proposta, falou assim...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Mas como ele fez, o que ele disse?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ele falou: "Olha, cara, consegue a gravação para mim que eu te dou... rola uma grana aí." Fez sinal. Tem gravado isso.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - O Sérgio?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - O Sérgio.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - E você já tinha gravado?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Não?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Porque eu te vi. Dentro da audiência, você perambulou no plenário...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Foi, eu fui falar com...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - ... antes de começar. Porque a reunião, Deputado Neucimar, começou atrasada, muito atrasada, pela presença dos advogados. O Moroni nos reuniu para explicar, os delegados deram o depoimento a respeito até das ameaças que estavam sofrendo em São Paulo, ameaças de morte. Estábamos lá, não é, Deputado? O senhor atrás de mim, e fazíamos até perguntas. Mas você se inteirou de todo o processo, que você estava presente ali, você ouviu as conversas, sim, antes da sessão.



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não. Antes da sessão...

Porque eu entro para montar o equipamento aqui dentro.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Mas vocês estava no nosso plenário.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Sim, mas eu fiquei esse tempo lá dentro.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Foi ali que a advogada te abordou.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Dentro do plenário?

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Claro, para te perguntar como é que entregava o ...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso. Mas o plenário estava vazio, não tinha uma pessoa dentro do plenário. Não tinha nenhuma pessoa dentro do plenário. Tem... tem... porque aqui na Casa, depois que foi aberto esse inquérito, tem todas as gravações, os senhores vão...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Vamos em frente. Vamos em frente que o inquérito policial vai checar tudo isso, não é?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Hã, hã.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você tem advogado?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não. Não tenho.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Eles pediram para você também filmar ou só gravar o áudio?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, não. Quem pediu para gravar foi o delegado, que queria gravar eles, não é?

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Perfeito.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Mas não grava. A gente não faz gravação de vídeo.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Quanto o senhor ganha por mês na Câmara?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Líquido? Mil e trezentos reais.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Quantas audiências da CPI do Tráfico de Armas você já gravou?



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu não posso afirmar com certeza. Nesses 3 anos eu devo ter feito bastante.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Muitas?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, poucas, pouquíssimas. Se for buscar nas minhas fichas de serviço devo...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Como é a escala pela Casa?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - O chefe olha o quadro, vê os buracos e vai colocando o nome.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - E como...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Porque tem um quadro de serviço na minha sala.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você estava programado para a audiência de quarta-feira? Já estava na tua escala?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, segunda de manhã, não, porque segunda de manhã eu gravei, gravei uma reunião, subi, tinha o nome de outra pessoa lá na CPI do Tráfico de Armas.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Para a quarta-feira?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Para a quarta-feira.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Quem é essa outra pessoa.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ah, eu não lembro, foi... era outra pessoa. É porque eu só procuro, quando olho no quadro, os buracos, para ver onde o chefe vai me colocar.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Mas não tinha buraco na quarta-feira na CPI do Tráfico de Armas?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não. Não tinha.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Já tinha gente destacada.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Já tinha gente lá. Aí meu chefe falou assim: "*Arthur, eu quero você lá.*" E colocou o meu nome lá. E falou assim...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Substituiu?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu até...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - O Diretor substituiu...



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, o Diretor, não. Meu chefe.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - O teu chefe substituiu ...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu até reclamei com ele.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Só um instante.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Laura Carneiro) - E qual é o chefe? Quem é o chefe?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - João Ferreira. O Ferreira.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Ele tinha uma pessoa já programada para trabalhar e indicou você. *"Você vai lá e substitui..."*

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, aí quando eu cheguei... Eu fui almoçar, quando eu voltei para a sala já eram quase 2 horas, horário que estava marcada a reunião...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Na quarta-feira?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu falei: *"Ué, meu chefe, colocou* — eu até brinquei com ele — *colocou...*"

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Uma pergunta.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Na quarta-feira.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Na quarta-feira. No dia do almoço?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso. Na quarta-feira.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você foi substituído? Você substituiu?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, não. Antes de começar a reunião, eu subi para a sala, estou lá na sala, e falei assim: *"Olha, chefe, você me colocou na bomba ali."* Porque a única reunião que rola na quarta-feira à tarde mesmo, que não depende de Ordem do Dia, é uma CPI. Então, assim, se não depende de Ordem do Dia, as outras todas acabam, os operadores gostam de ficar nessas que são reuniões ordinárias, que às vezes não dá quorum, às vezes na quarta-feira à tarde tem plenário, aí dá Ordem do Dia, e eles sobem. Aí eu falei assim... Não, é por causa... não é que... é porque na Ordem do Dia vocês têm que ir lá, não pode deliberar, é uma questão de não poder deliberar, não é que vocês não querem deliberar. Então, eu falei assim: *"Ué, meu chefe, me colocou na CPI ali?"*



Você gosta de mim para trabalhar por quê? Por competência ou porque não gosta de mim?" Ainda brinquei com ele. *"Não, rapaz, você não está aqui para escolher serviço não. E desce."*

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Isto foi na quarta-feira...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Quarta-feira.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - ... poucos minutos antes da...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Meia hora antes.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Meia hora antes de iniciar?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - E sabe por que razão aquele operador foi substituído?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, nem imagino.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - O teu chefe não disse por quê?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Nem imagino. Eu acho que foi... porque, depois, eu comentando com um dos amigos, ele falou assim: *"Não, cara, é porque..."* Um dos operadores falou assim... Eu acho que eu errei o... Porque o Conselho de Ética tem um procedimento diferente de gravação dos outros plenários. Você tem que primeiro buscar... o número da reunião é dado antes da reunião ser feita, o número da reunião é dado antes. Dessa aquí, depois que acaba a reunião é dado o número. Então, ele tinha que ter passado na sala da Cynthia, pego o número de uma reunião, descido e escrito no relatório o número da reunião antes. Ele pegou o número mas esqueceu. Aí o chefe falou para ele: *"Você vai ficar lá até você aprender a fazer"*.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Tá, eu...

A SRA.PRESIDENTE (Deputada Laura Carneiro) - Eu queria só...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Deputada Laura, eu preciso fazer só mais uma pergunta.

A SRA.PRESIDENTE (Deputada Laura Carneiro) - Não estou lhe tirando a palavra, não. Quero, ao contrário, lhe pedir um aparte de um segundo.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - À vontade.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Eu queria só entender uma coisa: é comum que o chefe, como você diz, o João Ferreira, troque, a minutos antes da sessão, o operador de áudio?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É comum. Se numa terça-feira, por exemplo, está escalado a tarde lá um colega de trabalho, ele liga: *Olha, Ferreira, eu estou no trânsito*". Ele: "*Olha, coloca o teu nome no lugar de fulano lá porque ele vai chegar atrasado*".

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Mas você não sabe, então, o motivo da substituição?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não. Nenhum. Ele substituía várias horas. É conforme o gosto dele assim, tipo, eu acho...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Mas não tem uma didática? Não pode ser.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não tem. Nenhuma.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Então, o que eu não gosto não trabalha nunca, o que eu adoro... Ao contrário, o que eu gosto...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso. E eu briguei com ele por causa disso.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Não pode ser assim.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É assim.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - A pergunta, Deputada Laura...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Ah, é assim?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Infelizmente, é assim. Minha briga lá dentro era essa.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Arthur, a pessoa a que você se refere é da Casa ou é da empresa?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Da Casa.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Da Casa. Vamos em frente. Você após a sessão se reuniu no restaurante com os advogados?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - No restaurante do Anexo 3.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você combinou isso previamente. "*Olha, vou me encontrar com vocês lá?*"



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não. Ele me ligou enquanto eu estava... num determinado momento ele me ligou...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Ligou porque você deu o número do seu celular?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu dei meu número.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você também nos dá o sigilo telefônico, não tem problema.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Dou. Eu já abri o sigilo para o DEPOL...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Perfeito. Aí você foi ao...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ele ligou falando assim: *“Estou na frente deste restaurante aqui.”*

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Aí você foi?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É. *“Você conseguiu?”* Eu falei: *“Não. Consegui”*. E descí.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - E aí vocês foram ao *shopping*? Mas por que você sugeriu o *shopping*?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Onde eu ia fazer... Porque o cartão é um cartão de máquina fotográfica, originalmente assim, e por ter 512 megas é usado aqui num formato...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você já tinha feito isso antes?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não. É porque eu tenho máquina digital, então, eu sei que para você passar para um CD você tem que usar um *drive* específico de computador.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Eu não estou querendo transformá-lo aqui em...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, tudo bem.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - ... em acusado. Mas estou tentando entender...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Você quer entender.



O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - ... este teu comportamento que está muito bonitinho, está bom demais, sua versão está excelente demais. Bom, na ida, a conversa ao táxi você ficou alheio à conversa, só ouviu, mas não conversou?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Na maioria das... depois de tratado aqui, eu não falei quase mais nada com eles. Já estava tratado mesmo. Tipo assim... Então, eu não estava ali para me entregar...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Um CD para um, um CD para outro. Quem pagou o CD lá?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eu não vi. Foi um dos 2. Não fui eu.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Quem te pagou?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - A Doutora Maria Cristina.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - A Doutora?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Ela pôs o dinheiro no bolso ou te deu o dinheiro na mão?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - No meu bolso da calça. Me deu o dinheiro no bolso e falou assim: "*Não abre não para não dá na cara*", alguma coisa assim. Ela tentou manter um sigilo, alguma coisa assim...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - É possível que a filmagem tenha pego ela te dando o dinheiro?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Se a loja, porque foi dentro da loja, se a loja tiver um circuito interno, com certeza.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Desde que não seja aqueles avisos fajutos: "*Sorria que você está sendo filmado*" que é para enganar bobo.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É. Eu acho que hoje em dia uma loja de *shopping* deve ter, em quase todas.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Arthur, há coisas que você não disse aqui mas que disse ao DEPOL?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Várias.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Por exemplo? Importantes.



O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Mais questões de horários, dos passos mesmo, porque os horários foram todos medidos, porque a reunião acabou era 17 horas e 8 minutos...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - A quem você contou depois do momento do *shopping*, depois de ter cometido o que chamamos de delito, e é mesmo...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É um delito, eu tenho consciência.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - ... é um delito, a quem você contou isso?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Depois que eu saí do *shopping*, eu recebi a ligação da minha esposa — eu não sou casado no papel...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Não importa. Esposa.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - ... ela está presente —, me encontrei com ela na rodoviária aqui de Brasília, fomos ao Conjunto Nacional...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Mas ela não sabia de nada?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Até então, não sabia de nada. Eu falei: *"Eu tenho que ir... Vamos para um lugar que eu tenho que conversar com você"*. Subi lá no Conjunto Nacional, na parte de cima lá e falei assim: *"Lidiane, eu fiz isso, isso e isso"*.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Caiu a ficha ali, depois do *shopping*?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não, não, não. Até então nunca tinha caído a ficha. Cheguei para ela e falei assim: *"Olha, aconteceu isso. Me fizeram uma proposta assim e me deram tanto de dinheiro"*. A atitude dela foi de total reprovação. Foi aí que eu comecei a pensar no tamanho do ato.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Foram só 200 reais?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Foram só 200 reais.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Não foi mais?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não mais.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Vamos ter acareação.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não tem problema nenhum.



O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Perfeito.

Deputada Laura, não estou satisfeito, mas encerro.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Obrigada a V.Exa.

Passo a palavra ao Deputado Raul Jungmann.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGmann - Obrigado, Deputada. Eu começo lhe dirigindo a primeira pergunta e, se ela já foi satisfeita, Laura, então, passamos à seguinte: como se deu a descoberta desse delito, quer dizer, o histórico? Foi seguido pelo nosso pessoal, foi por livre e espontânea vontade que ele prestou depoimento? Eu não sei se aqui já está claro para todos isso, mas, para mim, não está. Eu queria pedir um esclarecimento, Laura.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - A informação veio, depois, eu vou lhe... Tem os documentos reservados, Manoel, para passar, também para o Deputado?

O Delegado, Dr. Ruy, do DEIC, recebeu a informação, em função de um pacote que foi deixado em determinado local... e chegou ao conhecimento dele, fizeram análise e, efetivamente, esse pacote, fechado, dizia respeito a 2 CDs... Não, a 1 CD... 2 CDs com as fitas... com a fita que retratava, portanto, a audiência reservada. Depois desse documento, o Dr. Sérgio se comunicou com o Dr. Dornelles, que é nosso Delegado da Polícia Federal, aqui, da CPI, e, a partir disso, foi procedida, por parte da CPI e da Câmara dos Deputados, a investigação que levou, então, ao nome do Arthur.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGmann - Laura, pelo que eu vou perguntar, subseqüentemente, é importante saber o seguinte...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Mas, como o documento é reservado, eu vou lhe passar para que você possa ler.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGmann - Não, não, não. Não é isso, não é isso. Eu agradeço, mas não é isso. Eu quero saber o seguinte: em que momento o Delegado Ruy... É este o nome dele, Ruy Frazão?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - É, Dr. Ruy.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGmann - Em que momento alguém passa para ele ou alguém dá conhecimento a ele desses 2 CDs? Em que momento ele informa, aqui, ao Dornelles?



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Bom, pelo que...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Quando se dá isso, esses 2 momentos?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Este é um documento que chega... Este documento do Dr. Ruy Ferraz Fontes chega, pelo *fax* — estou vendo aqui —, foi enviado no dia 15 de maio, às 12h06min. É a hora que chega esse documento, que é o documento onde o Dr. Ruy informa ao Dr. Emídio Machado Neto, Delegado Divisionário de Polícia do Disc-DEIC — um dos departamentos do DEIC. Esse documento é o documento que notifica onde ele... enfim, explica como recebeu o tal saco plástico.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - E quando é...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - E, na terça-feira, minto, na sexta feira... na quinta-feira, quando nós estávamos no Rio, o nosso Secretário já havia recebido... Minto... O Delegado Dornelles recebeu uma ligação do Dr. Sérgio.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Que dia?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Na quinta-feira, à noitinha, quando nós estávamos no Rio, com a CPI lá.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Muito bem. Então, na terça-feira, é de conhecimento da Polícia paulistana, grosso modo...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Não, terça.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Terça, da semana passada?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Não, a audiência foi na quarta.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Então, na quinta?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Na quinta.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Muito obrigado. Na quinta-feira, é de conhecimento da Polícia paulistana; na sexta-feira, é de conhecimento daqui.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Digamos, isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Digamos. Bom, aí é onde vem a segunda questão: por que só hoje é que nós tomamos conhecimento disso? E esse só hoje é um tanto ou quanto preocupante... quer dizer, nós e outros membros integrantes da CPI. Espere um pouquinho, espere um pouquinho. Eu, inclusive,



como um dos 4 ou 5 que estavam aqui, e você também. Uma das questões subjacentes aí, é que, evidentemente, sem dramatizar em qualquer momento, mas, a partir do fato que o PCC sabia, no mesmo dia, ou no dia subsequente, o que aqui tinha se passado, evidentemente que, também ouvindo tudo o que nós falamos, há uma taxa de risco inerente para quem participou disso. E eu quero saber e quero uma justificativa sobre por que só hoje é que nós estamos sabendo disso? Nós e os demais membros, que temos, inclusive — é isso que acabei de dizer — uma certa preocupação, uma taxa de risco. Andamos por aí, para cima e para baixo. Alguns se deslocaram até São Paulo, que foi o meu caso. Eu fui no mesmo dia com o Dr. Godofredo Bittencourt — aliás, no mesmo avião e ao lado dele — a São Paulo. E lá passei o dia inteiro. Então, eu queria saber a razão desse interregno aí, que se deu sem que nós, membros da CPI, tivéssemos conhecimento desse fato. Se for possível. Se não for, aguardo.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Deputado Raul Jungmann, V.Exa. sabe que todas as explicações, infelizmente, não podem ser dadas de maneira pública.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGmann - Claro, sem dúvida.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Isso fez parte de um trabalho que foi desenvolvido pela Assessoria da própria Comissão, a Assessoria Técnica, digamos assim, da Comissão. Por outro lado, Deputado Jungmann, eu, a exemplo de V.Exa., embora seja Vice-Presidenta, também não fui comunicada. Para não dizer que não sabia, que não tinha noção de nada, um jornalista da *Folha*, se não me engano, ligou-me na sexta, ou no sábado, quando o telefone não desliga, e me perguntou: *“Deputada, a senhora sabe dizer qual é a relação da questão de São Paulo com a audiência da CPI?”* Eu disse: *“Ligue para o Deputado Neucimar Fraga, porque eu não participei o tempo todo”*. E desliguei o telefone. Então, naquele momento, a *Folha* já sabia, mas a Deputada Laura, V.Exa. e vários Deputados aqui não sabiam.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGmann - Não sabíamos. Não sabíamos.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Então, para V.Exa. saber, porque, nem sempre nós conseguimos controlar as informações. Mas tenho certeza



de que a Assessoria Técnica desta Comissão, na medida em que estava numa fase investigativa, não poderia publicar a matéria.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Mas, só não, publicar, não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Só para colaborar.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Só um instantinho, Neucimar, só para colaborar na sua colaboração. Eu tenho certeza de que, preocupado com isso, o nosso Relator estava pedindo, no sábado, segurança para os membros da CPI.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Para ele.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Bom, seja para quem for.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Bom, eu não fui comunicada.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Então, então...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Eu vou, eu vou... Quando o Presidente Moroni Torgan voltar, V.Exa. faça novamente essa pergunta.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Ah, tá. Vou fazer essa pergunta, porque, se foi mantido sigilo de investigação por necessidade da mesma investigação, tudo bem, mas tinha mais gente sabendo da própria CPI. Mas essa é uma questão... que eu não quero tomar mais tempo. Neucimar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Menor, sou obrigada a reconhecer.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Eu quero colaborar, nobre Deputado. A informação que nós tivemos por parte de Delegados que acompanham a CPI é que a preocupação imediata foi com os Parlamentares da CPI que participaram da sessão sigilosa que moram em São Paulo, que é onde estava ocorrendo realmente ali aquele ato de violência.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Eu participei do início ao fim e estava em São Paulo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas que moram em São Paulo, que são representantes do Estado de São Paulo, não é? E, se não me engano, a primeira providência foi em relação, acho, ao Deputado Arnaldo Faria de Sá, que participou em certo momento da Comissão e é de São Paulo. Então, ele foi comunicado.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Tudo bem. Vamos adiante. A gente esclarece isso depois. Agora, queria inquirir o depoente. A primeira pergunta é a seguinte. O senhor, em outras Comissões, já participou ou fez alguma gravação/registro em áudio ou vídeo de sessão reservada?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Já. Com certeza. Em 3 anos, com certeza, devo ter feito alguma.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Quer dizer, o senhor, por várias vezes, registrou...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Por várias vezes não posso dizer, mas, em 3 anos...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Três anos, não seria uma apenas, seriam mais. Então, várias vezes, se me permite. Mas, isso é detalhe.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É. Não seria uma. É, umas 3. É.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Se possível, depois, o senhor, talvez, nos dar uma listagem, se pudesse. Essa escala é acessível, das outras de que o senhor participou, reservadas ou sigilosas?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Toda gravação que é feita...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Sim?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ... é feita uma ficha de serviço.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Claro.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Lá tem o nome do operador. Podem ser solicitadas à Coordenação de Áudio as gravações que eu já fiz aqui na Casa.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Claro. Muito bem. No caso, o senhor passou uma fita exclusivamente com áudio ou também com vídeo?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Áudio. O vídeo não é gravado.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Apenas isso. Não é gravado?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - A gravação do vídeo é da TV Câmara.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Muito bem. Quando o senhor fez essa sessão, mediante pagamento, desse áudio que foi registrado, o senhor passou



partes do depoimento ou passou a totalidade daquilo que foi objeto da reunião reservada?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não tem como eu ficar — como é que fala? — dividindo o CD, porque eles são... Ele é... Quando você cria aqui, o próprio equipamento cria pacotes de 5 minutos. Ele já foi feito assim, porque a Taquigrafia trabalha com pacotes de 5 minutos. Cada 5 minutos é dado para um taquígrafo, e eles vão fazendo. Então, tinha vários pacotes de 5 minutos lá, em formato de arquivo. Você abria um arquivo e daí vinha o som. Não tinha como...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Deputada, diante do que nós ouvimos do depoente, eu quero chamar a atenção para o seguinte. Eu participei integralmente desta sessão. Na primeira etapa dela, Laura, foi feito um amplo diagnóstico, pelo DEIC e pelo outro Delegado presente, da estrutura da organização...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Do PCC.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - ... do PCC e também de parte do Comando Vermelho. E ali recordo que alguns depoentes, inclusive sob sigilo e reservado, foram citados. Ou seja, muitas vezes nós remetemos...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - As nossas testemunhas foram citadas.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Nós fizemos remissões.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Claro.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Existem remissões. Então, desde já, eu quero alertar para o fato de que, se isso chegou ao conhecimento do PCC — e aí é responsabilidade desta Comissão...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Claro que chegou.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - ... responsabilidade desta Comissão —, desde já eu quero pedir ao Sr. Manoel Alvim urgência nessas notas taquigráficas, porque nós temos de ver essas remissões e, a partir daí, tomar as providências, porque é nossa responsabilidade que essas pessoas estão vulneráveis. Além do fato da maior gravidade que é: hoje o PCC sabe o que a Polícia de São Paulo e o que esta CPI sabem e pensam a respeito do PCC.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Deputado Raul Jungmann, os documentos acabam de chegar. O nosso secretário, como sempre eficientíssimo... Acabam de chegar às nossas mãos. E, de qualquer maneira, de antemão já aviso a V.Exa. que, se eventualmente alguma das nossas testemunhas foi citada nominalmente, na medida em que se encontram em locais por nós previstos, serão deslocadas e protegidas, como sempre foi a atuação desta CPI.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Tá. Concluo, pedindo o seguinte: que esta CPI convoque, Deputada, o superior, o chefe do Arthur para também prestar depoimento aqui, o senhor José ou João Ferreira. Eu acho que é importante ouvi-lo.

Quero pedir, antecipadamente, quando chegar a hora de solicitar a segurança para o Arthur, que se peça para a esposa dele, para que ele inclusive não fique vulnerável a uma situação como essa.

E, quero, por fim, dizer que a nós compete, meus caros companheiros desta Comissão, sem sombra de dúvida, representar e fazer uma declaração junto à Mesa Diretora, Deputado Bolsonaro, desta Casa, porque o fato de designar servidores terceirizados para gravar e registrar depoimentos secretos ou reservados é inadmissível, inaceitável. E é preciso que se tenha a devida responsabilização, Deputado Fleury.

Imagine o senhor: se essa prática ocorreu — e pode ter ocorrido muitas outras vezes —, isso significa dizer, infelizmente — e eu espero estar errado —, que de reservada as nossas reuniões, e sigilosas, pouco têm. Agora, no caso de uma CPI como esta onde nós temos depoimentos que implicam risco de vida, podem bem os senhores imaginar o que isso representa. Acho que inclusive nós temos que promover uma reunião reservada aqui entre nós para vermos como daqui para frente nós vamos poder dar seqüência a um trabalho como este, porque, do jeito que a coisa vai ou do jeito que a coisa está, fica muito difícil. Fica muito difícil, Laura. Fica muito difícil.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Olha, só para registrar, o João Ferreira, que é funcionário de carreira da Casa, está aí à disposição, já se colocou à disposição para...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN – Ótimo.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - ... a hora em que nos quisermos, ele poderá fazer os esclarecimentos necessários.

Quanto à questão da segurança, no final, como o Presidente falou, vamos votar alguns requerimentos. E eu vou pedir para incluir esse requerimento, portanto, da proteção. E o documento da Mesa... Também vamos elaborar um documento, pedindo...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Sem deixar de esclarecer que, numa reunião interna administrativa, precisamos esclarecer aquelas questões iniciais.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Sim, por isso estou falando.

Essa questão da Mesa Diretora sobre a terceirização tem que ser uma posição numa reunião administrativa, não é?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN – Claro.

Era isso o que eu tinha.

Muito obrigado, Deputada Laura. Obrigado também ao depoente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) – Obrigada, Deputado Raul Jungmann.

Deputado João Campos.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Sra. Presidenta, Sras. e Sr. Deputados, Arthur, só uma indagação. Você disse que só depois você teve a compreensão do quanto isso era grave. A pergunta é uma só: independentemente disso, quando da sua transação dos advogados, você tinha consciência de que estava fazendo algo errado?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Tinha. Eu tinha consciência de que vender uma informação de uma CPI é errado. Agora, quando eu digo que não tinha dado conta da consciência do montante do ato em si, eu digo em relação assim: para mim, eles estavam como advogados ali. Porque eles obtiveram isso aí não como advogados; pelo que estou ouvindo, como membros da organização. Para mim, ela queria defender o cliente dela de uma forma mais competente, alguma coisa assim. Eu tinha consciência disso, de que isso era um ato ilícito.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Qual a sua formação escolar?



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Segundo grau completo.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - O.k. Obrigado, Deputada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Com a palavra o Deputado Alberto Fraga.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Prezados colegas, o triste de tudo isso é que todos nós temos a certeza de que estamos perdendo, e feio, para o crime organizado.

A advogada veio aqui; subornou funcionário; depois, pegou um avião; foi para São Paulo; fez o acordo; negocou. Olha, isso é que me incomoda.

Eu até peço aos colegas... eu não tenho absolutamente... o Arthur é um coitado nessa história. Não acredito que alguém seja bandido por se envolver numa coisa dessas por causa de 200 reais. Mas também vai ser ingênuo assim lá na China! — você já é um homem! Saber que isso não traria essas consequências... não te ajuda em nada você afirmar isso. Eu acho que você cometeu um equívoco na sua vida que você nunca mais vai esquecer e, outra coisa: irreparável. Vai perder o emprego, não é? Já perdeu? Pois é.

E aquela história: fazer o quê? Tripudiar em cima de você? Eu acho também que esta Comissão não pode e não deve. Eu acho que tem que se falar, apenas extrair isso como lição e ficarmos por aí. Se falou aqui até em pedir a sua prisão. Pedir sua prisão, botar você dentro de um presídio é a mesma coisa de sentenciá-lo à morte. Portanto, eu acho que os membros desta Comissão precisam pensar um pouco também nas palavras. Eu acho que você deve à Justiça. Refez?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ele pediu, ele pediu. Ele conversou depois com o Raul, com o Rui, e pediu a...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Pois bem. Eu acho que, na verdade, o que a Comissão precisa, esta CPI precisa fazer é tirar isso como lição. Acho que o que tinha que ser dito aqui já foi dito. Os Deputados que se sentem aí, estão preocupados com a segurança, é natural, é normal, mas aqueles que já trabalham um pouco com isso, não é Laura? Se a gente fosse se preocupar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu não trabalho não, mas já me acostumei.



O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Já nos acostumamos com essa questão de ameaça de morte. Isso é bobagem. Quando tem que matar, mata mesmo.

Eu acho que é isso. A história toda, sem querer me prolongar, porque eu não tenho que fazer pergunta a você... Só digo que você causou um mal grande à sua esposa, ao seu pai, que está ali aflito, andando para lá e para cá, sem saber o que fazer e sem acreditar nessa bobagem que você fez. E agora você vai ter que segurar a barra, vai ter que honrar também com... Errou, vai ter que pagar pelo erro que você cometeu. Eu acho que é apenas isso que esta CPI tem para dizer. Você é jovem, vai apreender.

Agora, a Comissão, a CPI, acho que tem que... Acho que chega. Tirar mais o que de você? Não tem mais o que dizer, você já... A informação vazou, não é? Vaza em outras ocasiões, já vazou em outras ocasiões, e a gente às vezes não ficava sabendo como tinha vazado. Porque a Casa precisa também se preocupar com essa questão das gravações aí.

Por isso, prezada Presidenta, eu não tenho nem perguntas. O registro que faço é esse. E a notícia amanhã nos jornais talvez seja esta: "*Toda a Câmara está podre*". Já dos Deputados não é mais novidade nenhuma, é o que a imprensa diz, e agora alcançando até os nossos funcionários. Isso é lamentável, é muito triste. E nós esperamos, quem sabe, dar a volta por cima o mais breve possível.

SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Deputado Luiz Couto, tem a palavra.

Apenas para registrar: o Arthur não é funcionário da Casa, é um prestador de serviços contratado por uma terceirizada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sra. Presidenta, em primeiro lugar é importante que esta Comissão possa encaminhar ao Presidente Aldo Rebelo uma solicitação de que CPIs devem ser gravadas por funcionários efetivos desta Casa. Não dá para que servidores que são terceirizados gravem depoimentos e que possam repassar essas informações.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Para sua tranqüilidade, padre, e para economia do nosso tempo, o nosso Presidente, Moroni Torgan, já



oficiou à Mesa, antes mesmo da nossa reunião, pedindo que as audiências da CPI só sejam gravadas por servidores concursados da Casa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É. Eu não sei. Quando nós estivemos em outras CPIs aqui... Eu tenho uma informação de que alguns dados que nós tivemos aqui, numa audiência reservada com alguém que colaborava, lá do Rio de Janeiro, depois ele me disse: *"Olha, eu falei tudo aquilo na CPI. Mas, quando cheguei no Rio de Janeiro, muita gente já sabia do que eu tinha falado"*. Então, Sr. Presidente, eu acho que é preciso aprofundar as investigações. É possível que outras pessoas também tenham cometido o mesmo crime que o Sr. Arthur cometeu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Padre, Deputado Luiz Couto, me permite, só por uma questão de ordem. Eu tenho receio de que muitas providências que nós queiramos... Pode começar a Ordem do Dia e atrapalhar aqui a nossa votação. Então, eu gostaria de colocar em votação os requerimentos antes que a Ordem do Dia comece, se V.Exa. assim permitir.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado.

"Requeremos, nos termos regimentais, a quebra dos sigilos bancário, telefônico e fiscal dos Srs. Arthur Vinícius Pilastre Silva, Sérgio Weslei da Cunha e Maria Cristina de Souza Rachado em razão do vazamento de informações sigilosas prestadas perante este colegiado."

Em razão, também, de tudo o que foi denunciado aqui, na justificativa nós vamos colocar inclusive o depoimento que foi prestado agora pelo Arthur.

E vários Deputados da CPI assinam.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)

Passo a palavra à 1ª Vice-Presidenta.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Requerimento do Sr. Deputado Moroni Torgan, que solicita sejam convidados o Sr. Alexandre Cabana Queiroz Andrade e a Sra. Kellyane Passos Moreno, Coordenadores de Informação e Inteligência Penitenciária, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito:



Sr. Presidente, requeiro a V.Exa., nos termos do art. 36, inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados e do § 3º, art. 58, da Constituição Federal, combinado com o art. 2º da Lei nº 1.579, de 18/03/52, sejam ouvidos o Sr. Alexandre Cabana Queiroz Andrade e a Sra. Kellyane Passos Moreno, Coordenadores de Informação e Inteligência Penitenciária, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Em discussão.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Deixa só eu fazer um esclarecimento, para que a mídia não venha a confundir.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Em discussão. (Pausa.)

Para discutir, o Deputado Moroni.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Esse é justamente um requerimento para amanhã, quando nós teremos oitiva com a ANATEL e outros operadores. Esses são técnicos do Ministério da Justiça. Não tem nada a ver com este caso. Só para ficar bem claro.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Não havendo quem queira discutir, em votação.

Os senhores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovado.

Devolvo a palavra ao Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, eu gostaria de votar também na CPI requerimento pedindo a segurança da hoje testemunha Arthur Vinícius Pilastre Silva e esposa, claro que isso sem prejuízo dos inquéritos que vão continuar andando. Mas, a princípio, nós o enquadraremos como testemunha na CPI.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)

Aprovado.

Eu gostaria de colocar, também... Em data posterior teremos a oitiva do Sr. João Ferreira, que é o Chefe imediato.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Votar logo, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, em discussão.
(Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)

Gostaria também de colocar em votação a emissão de um documento à OAB pedindo a apuração imediata da ação desses advogados e a suspensão imediata dos seus direitos como advogados.

Em discussão. (Pausa.)

Em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)

Gostaria de solicitar também ao Judiciário Federal, ao Judiciário Estadual a prisão preventiva, que será embasada com todas as provas que nós temos já no processo aqui da Polícia Legislativa, bem como no depoimento ora embasado. (Pausa.)

Então, que seja solicitada, de imediato, a prisão preventiva de Sérgio Weslei da Cunha, Maria Cristina de Souza Rachado...

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Sr. Presidente, pela ordem.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É Rachado. É Rachado, mesmo. Camacho é o Marcola

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não. O que existe é a vontade de todos. Deixa eu explicar como vai ser o pedido de prisão preventiva. A advogada era a advogada particular do Marcola. Consequentemente, passou as informações para o Marcola. Então, a prisão preventiva será para os 2 advogados, e nós pediremos o indiciamento do Marcola também nesse procedimento. O que justifica, inclusive, qualquer pedido de RDD nesse sentido.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Sr. Presidente, apenas para reforçar o pedido que V.Exa. coloca...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não. Para discutir, com a palavra o Deputado Fleury.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Não, não é para discutir, é para acrescentar. Apenas para dizer que a hipótese se enquadra perfeitamente no art. 302 do Código de Processo Penal, que determina a prisão preventiva quando



houver... que ela pode ser decretada preventiva para a garantia da instrução criminal.

Está mais do que demonstrado pelas atitudes praticadas pelos 2 advogados. E peço inclusive que, além dos depoimentos, esta contribuição seja acostada ao pedido de prisão preventiva para justificá-lo. Já que muitas vezes não se consegue medida judicial por falta de justificativa, que seja considerada como integrante essa justificativa, já que o ato por eles praticado demonstra que a prisão preventiva precisa ser decretada para a garantia da instrução criminal. Da mesma maneira como eles compraram os favores do Arthur, eles poderão tentar influir em outras testemunhas através do mesmo expediente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sem dúvida. E nós mandaríamos toda essa documentação referente — a Polícia Legislativa tem feito um bom trabalho também nesse sentido —, pegaríamos também informações da Polícia Civil de São Paulo e da Polícia Federal. Enviaremos e colocaremos na tipificação de corrupção ativa e formação de quadrilha. Corrupção ativa e formação de quadrilha, tanto Sérgio Weslei da Cunha quanto Maria Cristina de Souza Rachado. Para isso, nós pediremos a prisão preventiva dos 2 advogados.

Então, continua em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discutir...

Concedo a palavra ao nobre Deputado Arnaldo Faria de Sá para discutir.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, eu estava cumprindo uma missão de V.Exa. e não entendi por que vai ser fechada a reunião desta Comissão? Isso que eu gostaria de saber.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Fechada?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não. Não tem nenhuma reunião fechada. Está fechada só a decisão de pedir a reunião...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A gente tem de votar antes que comece a Ordem do Dia.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então... Não, é que estão colocando: "fechado" ali, não sei por quê.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, não precisa fechar nada.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, faça o favor de mandar liberar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A reunião é pública, Deputado Arnaldo Faria de Sá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, mande abrir lá. Mande, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E mais gente do que tem aqui, com todas essas câmaras, não...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sim, mas é isso que eu não estou entendendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está certo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Está fechando ali; está todo o público aqui. Não estou entendendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Há mais alguma observação, Deputado Arnaldo Faria de Sá?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É essa a minha observação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E a segunda observação: eu acho que V.Exa. tem que tomar essa providência mesmo e procurar preservar a questão do Arthur Vinícius na condição de uma garantia de vida a ele, porque, a partir de agora, o risco de vida que ele corre é muito grande.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu sei que V.Exa. estava cumprindo uma missão desta Presidência, mas quero informar a V.Exa. que já votamos essa garantia.

Vamos mais uma vez. É uma questão séria, é um pedido de prisão preventiva. Então, eu não quero deixar nenhuma dúvida.

Pelo que aqui foi exposto, pelas provas que nós temos, eu vou votar, inclusive individualmente, a solicitação de prisão preventiva para Sérgio Weslei da Cunha.

Aqueles que forem favoráveis permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado, por unanimidade.

A solicitação de prisão preventiva para Maria Cristina de Souza Rachado.

Em discussão. (*Pausa.*)



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu só queria saber o efeito prático desta nossa votação. Nós não temos esse poder de pedir a prisão... Não. Nós podemos pedir a representação, uma representação.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, nós fazemos uma representação ao Ministério Público,...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ... que é quem pede a prisão ao juiz, óbvio.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu só quero colocar o termo correto.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu sou informado de que a omissão pode solicitar ao Judiciário.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Exatamente. É isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E o juiz é quem diz "sim" ou "não".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É isso o que estamos fazendo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Solicitar o pedido e não solicitar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nós não estamos decretando, nós estamos solicitando.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É essa a colocação corretiva que eu queria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Porque a sua primeira colocação é que nós estávamos decretando a prisão; nós não podemos decretar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, não, "solicitando". Eu disse todo esse tempo, Deputado Arnaldo, "solicitando". Mais uma vez, continua em discussão o pedido de prisão preventiva, a solicitação de prisão preventiva para Maria Cristina de Souza Rachado. (Pausa.)



Encerrada a discussão.

Os Deputados que aprovam a solicitação de prisão preventiva permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado. Inclusive, incriminando-os em 2 artigos: corrupção ativa e formação de quadrilha.

Também gostaria de solicitar o indiciamento imediato de Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, tanto na corrupção ativa quanto na formação de quadrilha.

Em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo mais quem queira discutir, em votação.

Os Deputados que aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado por unanimidade.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E o outro advogado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Já foram os 2, Deputado Arnaldo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dois?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) – Eu devolvo a palavra ao Deputado Luiz Couto.

Muito obrigado, Deputado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, e a questão de réu colaborador do...?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso já foi aprovado também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, no momento em que eu concluí a primeira informação, parece que o Arthur queria dizer algo.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É que, quando o senhor disse que poderia ter sido antes feito...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Foi instalado esse sistema com gravador digital a uma semana do...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas outras fitas podem.



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, mas antigamente o sistema era outro. Você gravava uma fita de rolo, e a fita de rolo tem que ir direto para fazer as fitinhas da Taquigrafia. Não tinha como a fita sair daqui. O único jeito de sair daqui é nesse gravador digital. Eu não tinha isso antes, e não havia tido uma reunião da CPI com...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Olha, eu digo isso porque...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É porque eu estou falando pelo meu... pela Coordenação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo, porque uma testemunha que aqui esteve falou que algo que ele tinha revelado aqui estava já no Rio de Janeiro, e já sabiam. O Sálvio, quando aqui esteve.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Correto. Tá. É, e...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, alguma coisa pode ter. Eu fiquei preocupado com isso porque, em 2 depoimentos na CPI do Extermínio, uma no Ceará, no depoimento reservado prestado pelo Deputado Estadual Paulo Duarte, da Juíza de Limoeiro e do Promotor de Justiça, nós estávamos viajando para Brasília e a assessoria trazia todas as fitas, e, naquele mesmo dia, estava sendo solicitada uma representação contra o Deputado Paulo Duarte e com a informação que foi prestada em caráter reservado lá na Assembléia Legislativa do Ceará. A mesma coisa aconteceu lá na Paraíba, onde nós ouvimos pessoas em caráter reservado e, no outro dia, as informações estavam lá.

Então, é possível, Sr. Presidente, que exista uma rede, uma rede de pessoas interessadas em pegar informações privilegiadas das CPIs. Porque nós ouvimos aqui nos corredores: *“Olha, se soubesse que fulano de tal passou a informação...”* Ou seja, é importante que as investigações não fiquem apenas na questão do Sr. Arthur, mas é importante ampliar as investigações para saber se existe ou não uma rede que está se aproveitando de informações privilegiadas das CPIs para vender informações e ganhar dinheiro com isso.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Padre, sobre essa matéria, apenas para registrar.

Na CPI do Narcotráfico, padre, talvez nós tenhamos feito cem vezes mais audiências do que foram feitas na CPI das Armas, e nenhuma vazou. Eu vou lhe



explicar por quê. Diferentemente do que aconteceu, por exemplo, na audiência em que nós fomos no Rio, na quinta-feira passada, nós tínhamos um funcionário que nos acompanhava, uma taquigrafa que nos acompanhava — eram sempre os mesmos. Nos acompanhavam nas diligências, apenas nós acessávamos as notas taquigráficas, tudo era feito da maneira mais reservada e organizada possível. Infelizmente, por novas normas da Casa, os servidores não podem viajar. Para V.Exa. ter uma noção, na quinta-feira nós tivemos que gravar com um gravadorzinho de bolso uma testemunha que para nós era muito importante, na Polícia Federal, no Rio, quando, em outras oportunidades — V.Exa. acompanhou algumas CPIs ao meu lado —, nós tivemos oportunidade de trabalhar de forma muito mais eficaz, porque tínhamos o equipamento. Agora a Câmara proibiu que os equipamentos viajem com os Parlamentares.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Com certeza. Arthur, você disse o seguinte: que depois que você gravou, os advogados disseram: *“É o cara que estava gravando”*. Como eles sabiam que era você que estava gravando?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É porque, aqui atrás desse corredor, dá para ver que é uma cabine de gravação aqui, e eu saí por várias vezes da cabine de gravação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Pois é, mas, se saiu, você deve ter-se comunicado. Porque é o seguinte: no momento em que o Presidente Moroni determinou que a reunião era secreta, ele pediu inclusive para fechar aí, para que não passasse ninguém aí, para não olhar. É, porque às vezes a gente olha, está havendo uma sessão, e vê as pessoas falando. Então, foi colocado. Inclusive, eu saí, e naquele momento tinha um impedimento numa parte para que ninguém passasse. Então eu queria que você explicasse por que quando você termina de gravar, aí os 2 advogados, a advogada e o advogado, dizem: *“É aquele o cara que estava gravando”*.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não, atrás do 13 não estava isolado; estava isolada aquela porta com a faixa de segurança, mas o corredor estava com a passagem livre. E a Dra. Maria Cristina estava sentada ao lado desse carrinho de água e café aqui. E o Sérgio estava em pé, na porta, mas atrás da linha de segurança que foi colocada. Eles ficaram ali atrás. E eu bebo água,



eu tomo café. Então eu saí da cabine por várias vezes para tomar uma água, tomar um café.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Até para pegar o cartão?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Então, se você foi pegar o cartão, é porque você...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Mas eu já tinha recebido a oferta deles. Quando eu fui beber água...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Sim, mas recebeu a que horas? A que horas você recebeu?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Durante a gravação da reunião.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas eles entraram lá ou você saiu e conversou com ele?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, eu estava tomando um café, uma água no carrinho. Eles estavam ao lado do carrinho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas a segurança estava aí para impedir inclusive que ficassem lá.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, mas o corredor estava livre. O corredor estava livre.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi pedido para que retirasse daí.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Tem nas fitas... Tem nas fitas...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E tinha segurança aí também.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Tem na fita de segurança. Vai mostrar que eles estavam ali atrás. A reunião rolando, e eles ali atrás. Eles não foram isolados ali atrás. Eles ficaram ali atrás.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Olha, acho que tem mais coisas para a gente apurar. Você disse: "Quando eu decidi fazer isso".

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA – Correto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando você decidiu fazer?



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) – Deputado, padre, eu queria pedir um favor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu queria que não...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Nós estamos em votação nominal. Uma sugestão: quem puder já vá indo, para depois voltar e continuar o depoimento. V.Exa. já continua.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Espero que não haja mais nenhuma outra intervenção na minha fala.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) – Eu sei. Desculpa, mas eu tenho que avisar da votação nominal.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - *“Quando eu decidi fazer isso”*. Quando você decidiu fazer isso? Em algum momento você tinha pensado: *“Olha, aqui tem informações...”* Foi naquele dia ou anteriormente você já tinha pensado em dizer: *“Olha, aqui é um caminho que tem para a gente ganhar algum dinheiro”*?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, nunca. Não, nunca. Nunca pensei em ganhar dinheiro extra assim, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Nunca? Nunca pensou em ganhar dinheiro?... Foi aquela a primeira...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Com isso nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É interessante que os advogados foram em cima de você e aí...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - No começo do meu... Desculpa, Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Sim.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - No começo do meu depoimento, que eu acho que o senhor não estava presente, foram esclarecidos vários pontos. Foi requisitado pela Comissão o meu depoimento completo no Departamento de Polícia aqui da Câmara, que tem as imagens. Então, essa parte foi realmente muito bem esclarecida, até certo ponto, de que eu saí e, quando eu saí, eles se aproximavam de mim. Tem na gravação. Tem uma fita de vídeo gravada com isso: eles se aproximando, eles oferecendo... Tem tudo isso na fita de vídeo.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, você disse uma expressão, que eu não entendi se é “bomba”, ou se é “romba”: “*Você colocou-me numa ‘romba’*”... ou “*numa ‘bomba’*”.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Na bomba.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você disse isso para quem?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Para o meu chefe.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E por que você sabia que era bomba?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Porque... Não, é uma bomba, porque é o seguinte: quando abre a Ordem do Dia, se é uma CPI, não está na votação nominal, ela continua. Ela pára, volta. Se é uma reunião normal, uma reunião ordinária deliberativa, quando abre a Ordem do Dia a reunião é encerrada. Então, a Ordem do Dia geralmente começa às 4h, ou 5, no máximo. Então, tipo assim: quando o operador fala assim que está numa bomba, é porque sabe que a reunião vai rolar por muitas horas. A bomba se referia assim: que eu estou numa reunião que vai durar horas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas essa... você... você, quer dizer, já tinha gravado outras sessões, inclusive secretas. Deve ter gravado outras sessões.

Eu solicito, inclusive, Presidente, que sejam solicitadas ao Sr... ao seu chefe as fichas...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - De serviço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Já foram solicitadas, já foram solicitadas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ... os serviços do Sr. Arthur. Porque, imaginem, chegar para um chefe e dizer: “*Olha, você colocou-me numa bomba*”. Ou seja, era a bomba que iria explodir depois, porque você seria... ou seja, encontrado cometendo... ou era já uma antecipação de um peso da consciência, pelo que você tinha feito com os advogados?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, Deputado Luiz. É em relação ao serviço ser longo, de uma CPI realmente ser longo o serviço. À tarde, se olhar as outras reuniões deliberativas, já acabaram.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas as... Nós tivemos CPIs aqui que começaram de manhã...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA – E foram até a noite.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ... e terminaram muito mais tarde.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Então, para a gente lá isso é uma...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, aquela ali, em comparação com...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Então, mas aquela ali eu não tinha como saber a que horas ia acabar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ... fazendo comparação com outra, era um traquezinho, não era uma bomba.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, mas não sabia a que horas ia acabar. A gente sabia... Então, você mesmo... o senhor mesmo disse que tem CPIs que começam cedo e vão até tarde da noite. Então, a gente sabendo disso, quando a gente pega uma CPI, a gente já sabe: “*Ih! É uma bomba*” em relação ao tempo que dura uma CPI.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E por que o operador que estava programado para gravar foi substituído?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ah! Acho que isso cabe ao chefe da seção esclarecer, não é?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E por que... Ele foi substituído, e você foi comunicado da substituição dele a que horas?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É porque lá na sala tem um quadro de serviços.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu voltei do almoço por volta de, sei lá, uma e meia, e meu nome estava lá para descer às 2h. Eu já peguei o equipamento e descia. Ainda brinquei com meu chefe. Falei...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Uma coisa que você disse também é que você vai lá, olha no quadro e verifica quais as brechas que tem para você trabalhar.



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não. Não é para eu trabalhar, são as que sobram. Porque quem escolhe é o chefe, quem vai lá e coloca o nome é o chefe. Eu falei: “*Oba, só tem PEC!*” Só tinham essas reuniões que muitas das vezes não acontecem em decorrência de outras reuniões mais importantes. Então, eu falei assim: “*Bacana, vou pegar uma reunião leve*”. Desci para almoçar, meu nome não estava no quadro. Quando eu voltei, meu nome estava no quadro para esta CPI. Eu falei: “*Ué, Ferreira, me colocou lá por competência ou por que não gosta de mim?*”

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Diferentemente de outras, porque, quando nós temos uma sessão aqui, uma reunião, já têm as pessoas que vão ficar na taquigrafia, nas atas...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso não acontece com o áudio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O pessoal que vai ficar também na segurança. Enfim, é algo que é planejado, e as pessoas sabem que naquele tempo, naquele momento, estarão prestando serviço naquele plenário com relação àquela Comissão.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso não acontece no áudio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, eu acho que nós temos que ouvir o chefe, Sr. Ferreira, que é o chefe. E acho também importante que nós possamos também... ou seja, verificar... mesmo tendo sido esse esquema agora do cartão — segundo ele de duas semanas —, é possível que a gente possa também... quando o rolo era o sistema... que o rolo tinha dado outros rolos, e não apenas com esse cartão, que era um cartãozinho e que trouxe uma bomba como essa.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu não vou fazer perguntas, eu simplesmente quero fazer aqui uma constatação. Eu estava em São Paulo, Estado que tive a honra de governar, nesse final de semana e vi tudo o que aconteceu em São Paulo desde a última sexta-feira.



Há muito tempo eu tenho denunciado nesta Casa as atividades desse bando, dessa organização criminosa chamada PCC, que tentou se organizar em 1973. Não conseguiu se organizar nem em 73 nem em 74. Perdão, nem em 93 nem em 94, e depois, a partir de 95, se organizou e foi criando corpo até dar 3 demonstrações de força em 2001, 2003 e 2006, agora recentemente.

O que me deixa absolutamente revoltado é que enquanto a Polícia de São Paulo, com muito esforço, consegue informações a respeito dessa entidade, ela se infiltra em todos os setores. Vêm a Brasília 2 advogados que não honram a profissão — não são advogados, são bandidos —, compram um funcionário terceirizado desta Casa e conseguem, quase que em tempo real, transmitir depoimentos colhidos reservadamente aqui para todo o sistema carcerário de São Paulo.

Sr. Presidente, o Estado brasileiro é um queijo suíço em matéria de segurança pública, tantos furos ele tem. Nós estamos tratando de forma amadorística com profissionais do crime altamente equipados, poderosos em termos de recursos financeiros e que não hesitam em matar, como nós vimos as mais de 130 mortes que tivemos em São Paulo desde sexta-feira passada.

É preciso uma reflexão, Sr. Presidente. Nós sabemos, e eu acompanho há muitos anos essa questão, perfeitamente como essa organização cresceu.

Em 1995, Sr. Presidente, eu denunciava ligações do PCC com o Comando Vermelho. Só há cerca de 2 ou 3 anos admitiram a existência de ligação entre eles. E ontem, para vergonha dos cidadãos honrados deste País, vimos uma manifestação de solidariedade do Comando Vermelho ao PCC.

Eu sempre ressaltei o papel da imprensa como importantíssimo. Agora, divulgar uma nota do Comando Vermelho apoiando o PCC é reconhecer a existência de 2 sindicatos do crime organizado. Nós podemos até reconhecer a sua existência, mas não divulgar notas de um apoiando o outro.

Então, Sr. Presidente, eu gostaria de dizer da minha preocupação e da minha indignação, como cidadão de São Paulo, ao verificar que, por ausência de uma política de segurança pública, o meu Estado foi subjugado durante algumas horas ou durante alguns dias por uma ação criminosa.

Eu não me conformo em ver as ruas de São Paulo vazias num toque de recolher tácito, um toque de recolher que foi dado pelos bandidos. E nós aqui nesta



Casa temos que tomar cautelas porque as sessões reservadas, nós não temos garantia de que elas sejam reservadas. Quem nos garante que não existe espião do PCC dentro da sala? Ninguém pode nos garantir mais nada, mais nada.

Então, nós temos de verificar que as autoridades, os policiais são pessoas são conhecidas e eles não, eles trabalham nas sombras. E, portanto, nós temos de repensar inclusive o sistema de sessões reservadas e só realizá-las quanto tivermos certeza de que não haverá vazamentos. Senão nós poderemos estar, involuntariamente, até contribuindo para o sucesso do crime organizado.

Era isso que eu queria dizer como ponderação, Sr. Presidente, e que nós tomemos todas as providências. Como disse o Deputado Moroni Torgan, nós não vamos nos afastar nem por um minuto, nem por um momento, nem um metro dos nossos objetivos. E tenho certeza de que temos de dar uma resposta: basta, chega, ninguém agüenta mais! Em São Paulo, o medo tomou conta pela incompetência, pela incúria e, principalmente, eu diria, pela vaidade do Governador de São Paulo de desprezar ajuda Federal, quando todo o nosso Estado queria, sim, ajuda de quem pudesse ajudar no combate à criminalidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Paulo Pimenta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, Deputado Moroni Torgan, V.Exa. me permite? Quero aqui revelar uma preocupação, como se trata de uma discussão a respeito de uma reunião reservada, tenho escutado uma série de especulações. Sr. Presidente, como se trata de uma reunião que ocorreu aqui nesta sala de maneira reservada, estou escutando uma série de especulações por parte da imprensa de questões que teriam sido tratadas na reunião com a presença dos delegados, especificamente com relação à possibilidade de que nessa reunião tivesse sido tratado ou aventado qualquer tema relativo à transferência de presos ou qualquer medida que pudesse estar sendo estudada relativamente a esse assunto.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - O Relator me permite?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim.



O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - O que ficou muito claro na parte pública da reunião é que nós não admitíamos que os cabeças do PCC não estivessem no regime diferenciado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O que eu quero colocar para V.Exa....

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Mas isso foi na parte pública da reunião.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quero colocar para V.Exa. para que não ocorra...

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Mas eu quero esclarecer outra coisa a V.Exa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... de serem creditadas aos delegados que aqui estiveram afirmações ou colocações que eles não fizeram.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Sem dúvida.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu li todo o depoimento, tanto do Delegado Godofredo Bittencourt quanto do Delegado Ruy; não há nenhuma referência a nenhum tema relativo a essa especulação que eu escutei de que teria possivelmente ocorrido como declaração de qualquer um dos 2 delegados.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Permite-me, Relator?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com todo prazer.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Até dentro do que V.Exa. está falando, eu me lembro — essa parte eu posso dizer — que eu até, mesmo na sessão reservada, eu disse: "se tiverem operações sigilosas sendo realizadas, não vamos comentá-las aqui". Então, nenhuma operação sigilosa foi comentada naquela sessão reservada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, eu estou colocando isso porque eu ouvi textualmente...

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - E ratifico as palavras de V.Exa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... afirmações de que os delegados poderiam ter dito que estavam planejando transferências. Não foi dito isso. Eu tive o cuidado de ler, por duas vezes, a transcrição da reunião. E não há de parte do delegado Godofredo nem de parte do delegado Ruy qualquer referência a alguma



coisa relativa a transferências, planejamento de transferências ou coisa dessa natureza.

Então, gostaria de dizer isso, porque, como se trata de uma reunião reservada, é natural que haja uma especulação a respeito do que efetivamente se tratou nessa reunião.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Bom, não havendo mais nenhum Deputado inscrito para falar, nós vamos, neste momento, declarar encerrada essa sessão e solicitar à Polícia Federal que desde já faça a segurança do Arthur.

Está encerrada a sessão.